

BIBLIOTECA VIRTUAL DO DTG LENÇÓ COLORADO

HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL



A HISTÓRIA DO CHIMARRÃO

BREVE HISTÓRIA DA ERVA-MATE

DE PORTO EM PORTO, DE POVO EM POVO, FOI CORRENDO A HISTÓRIA DO REI BLANCO. LÁ NO FUNDO DAS SELVAS DO CONTINENTE QUE COLOMBO RECÉM ENTREGARA À COROA DE ESPANHA, ENCONTRAVA-SE O IMPÉRIO DO GRANDE INCA, ONDE OS CAMINHOS ERAM RISCADOS SOBRE PRATA E ONDE AS CIDADES SE ESTENDIAM EM TORNO DE ALTARES ESTRANHOS, ESCULPIDOS EM PURO OURO. NARRAM-SE AS HISTÓRIAS DO NOVO-MUNDO, E A COBIÇA DOS HOMENS AÇULA O DESEJO DE AVENTURAS. SOPRAM OS VENTOS DO LESTE, E O MAR TENEBROSO É SINGRADO POR MIL CARAVELAS BUSCANDO AS RIQUEZAS PERDIDAS. MAS AS ÁGUAS DAQUELE RIO DE PRATA QUE TODOS DIZIAM CORRER AO SUL DA AMÉRICA SE HAVERIAM DE TINGIR DE MUITO SANGUE E HAVERIAM DE BANHAR MUITAS TRAGÉDIAS, ANTES QUE OS MISTÉRIOS DA SELVA DESMORONASSEM SOB A BOTA DOS CONQUISTADORES... PRIMEIRO, FOI JOÃO DE SOLÍS PAGANDO COM A VIDA FRENTE AOS CHARRUAS, A SUA AUDÁCIA EM SE AVENTURAR PELAS MARGENS DESCONHECIDAS DO RIO DA PRATA. E LOGO APÓS AS FLECHAS GUARANIS SIBILAVAM NO SILÊNCIO DOS CAMPOS, DEIXANDO OS GUERREIROS DE ALEIXO GARCIA ABRAÇADOS PARA SEMPRE AOS MONTÕES DE OURO QUE TRAZIAM, NUM VIAJAR DE QUATROCENTAS LÉGUAS, DESDE AS TERRAS DO IMPÉRIO INCA. AO DEPOIS É O FORTE DO ESPÍRITO SANTO, FUNDADO POR SEBASTIÃO GABOTO NAS LONGÍNQUAS TERRAS DO PARAGUAI, QUE SE ESBOROA ANTE A FÚRIA DOS GUERREIROS TIMBUS, DE TAL SORTE QUE SEUS DEFENSORES - AOS QUAIS SE AGREGARAM OS EX-FUNDADO POR SEBASTIÃO GABOTO NAS LONGÍNQUAS TERRAS DO PARA DULES - MAL TIVERAM TEMPO DE ALCANÇAR AS NAUS BALOUÇANTES AO LARGO DO PARANÁ, E VELEJAREM APRESSADOS À EUROPA, ABANDONANDO ENTRE AS CINZAS DO FORTE AS PEDRARIAS E RIQUEZAS ARRANCADAS AO CORAÇÃO DA AMÉRICA. A CARNIFICINA NÃO CESSOU: JOÃO DE AYOLAS, CARREGADO DE OURO E PRATA, É TRUCIDADO PELOS PAIAGUÁS. E BUENOS AIRES, CIDADE FUNDADA PELO "ADELANTADO" MENDOZA EM 1536, TRANSFORMA-SE EM RUÍNAS FRENTE À SELVAGERIA QUERANDI. ENFIM, CADA CHEFE QUE SE DISPUNHA A PENETRAR NO DOMÍNIO DOS SELVÍCOLAS ERA MAIS UM BRANCO A FORNECER SUA CARNE PARA A FESTA DOS MARTÍRIOS; E CADA EXPEDIÇÃO. QUE PENETRASSE NO ÂMAGO DAS SELVAS, EM CUJO NEGROR SÓ BRILHAVA A COBIÇA DOS CONQUISTADORES, SE TRANSFORMAVA EM BREVE EM TÉTRICAS OSSADAS A ESBRANQUIÇAR OS CAMINHOS DE UM SERTÃO INVIOLÁVEL. PARECIA QUE A CONQUISTA DA AMÉRICA ERA UM SONHO IRREALIZÁVEL! MAS EIS QUE ÀS MARGENS DO PARAGUAI SURGEM AS PALIÇADAS DO FORTE Nº 3ª. DA ASSUNÇÃO, COM UMA BOA POPULAÇÃO ESPANHOLA, AUMENTADA AINDA PELOS REMANESCENTES DA CATÁSTROFE DE BUENOS AIRES. RANCHOS DE BARRO E SANTA-FÉ VÃO-SE ESTENDENDO AO LADO DO FORTE, PARA ABRIGO DOS RECÉM-CHEGADOS. E MAIS OUTROS, MUITOS OUTROS, PARA RESGUARDO DAS MULHERES ÍNDIAS, QUE ATÉ LÁ SE ARRASTAVAM, ATRAÍDAS PELAS MISSANGAS E COLARES COM QUE LHES ACENAVAM OS GUERREIROS ESPANHÓIS. INICIAVA-SE A FUSÃO DO SANGUE AMERICANO COM O SANGUE DOS DESBRAVADORES; E FIRMAVA-SE A COROA DE ESPANHA NOS BRAVIOS SERTÕES DO NOVO-MUNDO. QUANDO ÁLVARO NUÑEZ CABEZA-DE-VACA, O 2º "ADELANTADO" ESPANHOL EM TERRAS DA AMÉRICA, CHEGOU ÀS MATAS DO PARAGUAI VINDO PELO "CAMINHO DE SÃO TOMÉ" DESDE O LITORAL CATARINENSE, ALI ENCONTROU OS FUNDAMENTOS DE UMA GRANDE CIDADE. BASTOU ENTÃO UM PALÁCIO GOVERNAMENTAL, UMA IGREJA, DIVERSAS OFICINAS E MAIS UM PUNHADO DE CASAS, PARA QUE ASSUNÇÃO, A PRIMEIRA CAPITAL DO PRATA, SE ALTEASSE COM UMA IMPONÊNCIA QUE ASSOMBRAVA OS OLHOS ASSUSTADOS DOS NATIVOS. COM A CHEGADA DE CABEZA-DE-VACA - QUE TROUXE CONSIGO, ALÉM DE OPEROSAS E NOBRES FAMÍLIAS DE SEVILHA, TODO O MATERIAL NECESSÁRIO PARA O ALARGAMENTO DA OBRA COLONIZADORA, INCLUSIVE UMA BOA TROPILHA DE CAVALOS - O PARAGUAI FOI NOVAMENTE INUNDADO PELA SEDE DE COBIÇA. PROSSEGUE, POIS, A LUTA PELOS TESOUROS DA TERRA QUASE VIRGEM... E RENOVAM-SE AS DESDITAS... EM 1543, UM TERRÍVEL INCÊNDIO ABATE ASSUNÇÃO. DURANTE QUATRO DIAS A CIDADE ARDEU, E A DOR E A MISÉRIA SE ESPALHARAM PELA COLÔNIA, INUTILIZANDO UM TRABALHO DE LUSTROS. DEPOIS DO FOGO, A CONFUSÃO: ESTOURA UMA CONSPIRAÇÃO CONTRA CABEZA-DE-VACA, QUE É PRESO E REMETIDO PARA A EUROPA, ENQUANTO O PODER CAI NAS MÃOS DO GENERAL IRLA. INICIA-SE, ENTÃO, O ROSÁRIO DE LUTAS POLÍTICAS QUE VIRIA A CONSTITUIR UMA CARACTERÍSTICA DA AMÉRICA ESPANHOLA. LEVANTAM-SE FORÇAS NAS PRAÇAS PÚBLICAS E SUPLIAM-SE OS PARTIDÁRIOS DE CABEZA-DE-VACA. ASSUNÇÃO É TOMADA PELO TERROR, E DEZENAS DE FAMÍLIAS EMBRENHAM-SE PELAS SELVAS, PROCURANDO SALVAR A FORTUNA, A HONRA E A VIDA. APROVEITANDO-SE DA SITUAÇÃO, 15.000 GUERREIROS GUARANIS CHEGAM ÀS PORTAS DA CAPITAL, SENDO, ENTRETANTO, DESBARATADOS PELOS SOLDADOS DE IRLA. UM DIA, RETOMANDO DE UMA LONGA EXPEDIÇÃO AO PERU, O USURPADOR ENCONTRA UM NOVO GOVERNADOR EM ASSUNÇÃO, FRUTO TAMBÉM DE INSURREIÇÕES. NENHUM DOS DOIS QUER CEDER AS RÉDEAS DO GOVERNO. E O PARAGUAI SE ENOVELA NA ANARQUIA. CHEGAM À METRÓPOLE AS NOTÍCIAS DA DESORDEM QUE CAMPEAVA NA PRINCIPAL COLÔNIA ESPANHOLA DA AMÉRICA HAVIA DOIS GOVERNADORES, AMBOS USURPADORES DO PODER, PROCURANDO CONQUISTAR PELAS ARMAS A AUTORIDADE QUE NENHUM DECRETO LHES OUTORGARA. LUTAS SANGRENTAS SE REPETIAM ENTRE OS PRÓPRIOS COLONOS, COMO SE NÃO BASTASSEM AS FLECHAS DOS SELVÍCOLAS. ERA NECESSÁRIO, POIS, TOMAR UMA ENÉRGICA RESOLUÇÃO, ANTES QUE TODO AQUELE ESFORÇO COLONIZADOR SE ESFRANGALHASSE ESMAGADO PELAS PAIXÕES. O PRIMEIRO PASSO SERIA NOMEAR, O QUANTO ANTES, UM TERCEIRO E VERDADEIRO GOVERNADOR DE ASSUNÇÃO. A ESCOLHA RECAI EM

DIOGO DE CENTENO, ESPANHOL RESIDENTE EM CHUQUISACA (ATUAL SUCRE), FIEL SERVIDOR DE S. M. CATÓLICA, E À CUJA INTEGRIDADE MORAL SE ALIAVA UMA LONGA PRÁTICA EM LIDAR COM OS HOMENS DA AMÉRICA. MAS, VÍTIMA DE TRAIÇOEIRA DOENÇA, O “ADELANTADO” FALECE QUANDO SE DIRIGIA A ASSUNÇÃO. O MESMO SE VERIFICA COM D. JOÃO DE SANÁBRIA, NOMEADO PARA SUBSTITUÍ-LO. E, COMO SE DUAS MORTES NÃO FOSSEM SUFICIENTES, O TERCEIRO ESCOLHIDO, DIOGO DE SANÁBRIA, TAMBÉM FALECE, ANTES MESMO DE EMBARCAR PARA A AMÉRICA. CARLOS V. ASSUSTADO COM AQUELE PODER MORTÍFERO QUE PARECIAM POSSUIR AS SUAS NOMEAÇÕES, RESOLVEU CONFORMAR-SE COM O RUMO QUE OS ACONTECIMENTOS HAVIAM TOMADO. SOMENTE EM 1557 É QUE O GOVERNO COLONIAL ADQUIRIU UM CARÁTER INTEIRAMENTE LEGAL, COM A CHEGADA DO “ADELANTADO” ESTÊVÃO DE VERGARA. ATÉ ENTÃO, O GENERAL IRALA, QUE CONQUISTARA DEFINITIVAMENTE ASSUNÇÃO, MANDOU E DESMANDOU NAS TERRAS DO PRATA. É EM SEU GOVERNO QUE SE INICIA A HISTÓRIA DA ERVA-MATE...

A DESCOBERTA DO MATE

IRALA PODE TER SIDO UM MAU ADMINISTRADOR. AGIU CRUA E FRIAMENTE, COMO AGEM OS DÉSPOTAS, E SUA AMBIÇÃO NÃO VIA OBSTÁCULOS. ENTRETANTO, SEUS OLHOS SEMPRE ESTIVERAM VOLTADOS PARA A MAIOR GRANDEZA DE SUA TERRA. ELE QUERIA FAZER, COMO FEZ, DE ASSUNÇÃO, A PÉROLA DAS COLÔNIAS ESPANHOLAS NA AMÉRICA. E NÃO MEDIU ESFORÇOS PARA ALARGAR OS LIMITES DE ESPANHA ATÉ ONDE O VIGOR DE SEUS HOMENS RESISTISSE ÀS CANSEIRAS DO DESBRAVAMENTO. DESCEU ÀS PLANURAS DO PAMPA, ESBARROU NOS CONTRAFORTES DOS ANDES E, INFLETINDO PARA O NORTE, ALCANÇOU A “SIERRA ENCANTADA”, NO PERU. PARA COMPLETAR SUA OBRA DE CONQUISTA, FALTAVA AINDA GUIAR SUÁ EXPEDIÇÃO RUMO AO LESTE; E NÃO TARDOU EM PISAR AS TERRAS DO GUAÍRA (NO ATUAL ESTADO DO PARANÁ), EM 1554, ONDE 300.000 GUARANIS O RECEBERAM COM MOSTRAS DE ALEGRIA, NUMA HOSPITALIDADE QUE OS ESPANHÓIS JAMAIS HAVIAM ENCONTRADO EM TODA AQUELA MARCHA DESBRAVADORA, POR LÉGUAS E LÉGUAS DE SERTÃO. ENTRETANTO, NÃO FOI SOMENTE ESTE ESPÍRITO HOSPITALEIRO DOS QUAIRENHOS QUE CHAMOU A ATENÇÃO DOS CONQUISTADORES: OS ÍNDIOS DO GUAÍRA ERAM MAIS FORTES DO QUE OS GUARANIS DE QUALQUER OUTRA REGIÃO, ERAM MAIS ALEGRES E DÓCEIS, E POSSUÍAM USOS E COSTUMES CARACTERÍSTICOS, AINDA NÃO OBSERVADOS ENTRE OUTRAS TRIBOS DA GRANDE NAÇÃO. ENTRE ESTES HÁBITOS, UM POR CERTO DESPERTOU MAIOR CURIOSIDADE ENTRE OS HOMENS DE IRALA; TRATAVA-SE DO USO GENERALIZADO DE UMA BEBIDA FEITA COM CERTAS FOLHAS FRAGMENTADAS, TOMADA NUM PEQUENO PORONGO POR MEIO DE UM CANUDO DE TAQUARA, EM CUJA BASE UM PACIENCIOSO TRANÇADO DE FIBRAS IMPEDIA QUE AS PARTÍCULAS DA FOLHA TAMBÉM FOSSEM INGERIDAS. INDAGADAS SOBRE A ORIGEM DAQUELA BEBIDA, RESPONDERAM OS ÍNDIOS QUE O USO DA “CAÁ-I” FORA TRANSMITIDO POR TUPÁ AOS ANTIGOS PAGÉS GUARANIS, AFIM DE QUE RECEBESSEM A SUA INSPIRAÇÃO E PROTEÇÃO. MAIS TARDE, POR OCASIÃO DE URNA PROLONGADA LUTA QUE OS GUAIRENHOS TIVERAM DE MANTER COM UMA TRIBO INIMIGA, RESOLVERAM OS GUERREIROS VALER-SE TAMBÉM DAQUELA BEBIDA PARA QUE NÃO LHES FALTASSE A AJUDA DE SEU DEUS. TUPÁ NÃO LHES NEGOU ESTE AUXÍLIO, E A “CAÁ-I” PASSOU A TRANSMITIR MAIS VIGOR E MAIS ENTUSIASMO AOS GUERREIROS GUARANIS, O QUE RESULTOU, ENFIM, NA DERROTA DA TRIBO ADVERSÁRIA. SOBREVINDA A PAZ, O USO DA BEBIDA CONTINUOU, POIS TODOS LOGO SE ACOSTUMAVAM À ELA E CARECIAM DE SEUS EFEITOS ESTIMULANTES, FORTALECEDORES DO CORPO E DO ESPÍRITO. EM BREVE TODOS OS GUAIRENHOS SE ENTREGAVAM AO USO DA “ERVA-DE-TUPÁ”, ENCONTRANDO NELA PODEROSO ESTÍMULO. ACRESCE NOTAR QUE OS ÍNDIOS NÃO DISPENSAVAM O MÍNIMO ESFORÇO PARA CONSEGUI-LA, POIS BASTAVA TOSTAR AS FOLHAS DA “CAÁ”, ÁRVORE QUE SE ENCONTRAVA AOS MILHARES PELAS SELVAS DO GUAÍRA. E HAVIA UM FATO INTERESSANTE: AQUELE ALIMENTO ERA INESGOTÁVEL, JÁ QUE AS ÁRVORES DO “CAÁ”, POR MAIS QUE FOSSEM CORTADAS, SEMPRE RENASCIERIAM, E DENTRO DE 3 ANOS ESTARIAM NOVAMENTE APTAS PARA UMA COLHEITA ABUNDANTE. NÃO É NECESSÁRIO DIZER QUE ESTA “CAÁ” ERA A ERVEIRA; E QUE A “CAÁ-I” ERA A BEBIDA DO MATE, COMO O PRÓPRIO NOME NOS DIZ: ÁGUA DA ERVA. DO DESEJO EM SABER A ORIGEM DAQUELA BEBIDA, PASSARAM OS CONQUISTADORES AO DESEJO DE PROVAR-LHE O GOSTO. E O RESULTADO DESTA EXPERIÊNCIA FOI ALÉM DA EXPECTATIVA: A CAÁ-I ERA REALMENTE SABOROSA, E OS ÍNDIOS PARECIAM FALAR COM ACERTO AO LHE ELOGIAREM AS PROPRIEDADES. ALGUNS POUCOS GOLES DAVAM UMA GERAL SENSACÃO DE BEM-ESTAR AO ORGANISMO, E LOGO DESAPARECIAM AS DORES DO CANSAÇO, PARECENDO QUE O SISTEMA NERVOSO CONSEGUIA REPOUSAR DAQUELA TENSÃO CONTÍNUA, RESULTADO DE UM VIAJAR SEM FIM PELAS FLORESTAS, ONDE EM CADA GROTA SE ESCONDIA UM INIMIGO E CADA RAMO SEM FOLHAS ADQUIRIA A FORMA DE UMA SETA. A BEBIDA NATIVA CAUSOU SUCESSO ENTRE OS SOLDADOS DE IRALA. E, DE RETORNO A ASSUNÇÃO, ELES LEVARAM UM BOM CARREGAMENTO DE ERVA, PARA SEU CONSUMO E PARA COM ELA PRESENTEAR OS AMIGOS. EM POUCO TEMPO O MATE INVADIA OS LARES COLONIAIS. E O SEU COMÉRCIO SE TOMAVA O MAIS RENDOSO DA COLÔNIA.

O MATE NO RIO GRANDE DO SUL

JÁ ROLARA UM SÉCULO DESDE O INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL, E O RIO GRANDE AINDA ERA UMA IMENSA CAMPINA PALMILHADA APENAS PELAS TRIBOS SELVAGENS. QUATRO ERAM OS GRANDES GRUPOS RACIAIS AMERÍNDIOS QUE OCUPAVAM ESSE TERRITÓRIO: OS GUARANIS - A PRINCIPAL NAÇÃO - A QUE SE FILIAVAM O TAPES ARACANES E CARIJÓS, OCUPANDO A MAIOR PARTE DA REGIÃO: OS TAPUIAS, REPRESENTADOS PELOS CAÁGUA, AO NORTE DA LAGOA DOS PATOS; OS GUANANÁS - DA GRANDE TRIBO TUPI - NAS MATAS DO ALTO URUGUAI; E OS GUAICURUS (GUENOAS, MINUANOS E CHARRUAS), POVO CAVALEIRO QUE GALOPAVA PELAS PLANURAS AO SUL DO IBICUI E DO CAMAQUÁ. FOI COM ESSA GENTE - ATIRADA AO MAIS COMPLETO ESTADO DE SELVAGERIA - QUE OS JESUÍTAS ESPANHÓIS TOMARAM CONTATO, AO EXPANDIREM PARA O LESTE A SUA OBRA CATEQUÉTICA. E JÁ PODEMOS IMAGINAR QUÃO ÁRDUA FOI ESSA TAREFA DE TRAZER O GENTIO PARA O CRISTIANISMO. OS PRIMEIROS PASSOS DESTA AVANÇADA DE CIVILIZAÇÃO, NA VERDADE, FORAM REGADOS A SANGUE. ROQUE GONÇALEZ, JOÃO DE CASTILHOS E AFONSO RODRIGUES - OS BEM-AVENTURADOS MÁRTIRES DO RIO GRANDE - RECEBEM, COMO PRÊMIO AO SEU AMOR PELOS INDÍGENAS, A IRA DO FEITICEIRO NHEÇU, CULMINADA PELO MASSACRE DOS TRÊS JESUÍTAS. LOGO APÓS, ERA O PADRE CRISTÓVÃO DE MENDOZA - O PRIMEIRO TROPEIRO DO RIO GRANDE DO SUL - A CAIR SOB O MACHADO DOS CAÁGUAS. E MUITOS OUTROS SACERDOTES HAVERIAM DE PAGAR COM A VIDA O SEU IDEAL HUMANITÁRIO. NÃO DESANIMARAM, NO ENTANTO, OS FILHOS DO STO. INÁCIO. E NOVOS MISSIONÁRIOS ATRAVESSARAM O RIO URUGUAI, INDO ILUMINAR A ESCURIDÃO DAS SELVAS COM AS LUZES DO EVANGELHO. ESTA LUTA DE CONQUISTA ESPIRITUAL DUROU MAIS DE MEIO SÉCULO. MAS, ALCANÇADO O LIMiar DO SÉCULO XVIII, VIA-SE A OBRA JESUÍTA COROADA DO MAIS PLENO ÊXITO: BAQUEARA A SELVAGÉRIA GUARANI FRENTE À DOÇURA DAS PALAVRAS DE CRISTO; E, DOMINANDO O TOPO DAS MATARIAS, SE ALTEAVAM OS SETE POVOS DAS MISSÕES ORIENTAIS. A VIDA DAS MISSÕES JESUÍTICAS DO TAPE FOI TÃO CURIOSA E AGITADA, QUE SE NOS DEPARA DIFÍCIL TENTARMOS RESUMIR-LHE A HISTÓRIA. ENTRETANTO, PODEREMOS DIZER - NO MAIS BREVE RESUMO POSSÍVEL - QUE A OBRA DOS JESUÍTAS TEVE UM QUÊ DE EPOPEIA; E OS SERTÕES DO RIO GRANDE, SEM DÚVIDA, NADA DEVEM INVEJAR ÀQUELES SERTÕES ABENÇOADOS PELA AÇÃO LEGENDÁRIA DE ANCHIETA E NÓBREGA. NORTEADOS POR UM NOTÁVEL ESPÍRITO DE ABNEGAÇÃO, INCENTIVADOS POR UMA BOA CULTURA ADQUIRIDA NOS CONVENTOS EUROPEUS, E AMPARADOS NA PUJANÇA DE MILHARES DE BRAÇOS ÍNDIOS, OS JESUÍTAS DO SUL FIZERAM DAS MISSÕES UM ASSOMBROSO FOCO DE CIVILIZAÇÃO NO NOVO-MUNDO. SUAS CATEDRAIS OSTENTAVAM UMA MAJESTADE QUE ENCANTAVA OS PRÓPRIOS OLHOS EUROPEUS. SUAS FORNALHAS TRABALHAVAM SEM CESSAR, MOLDANDO ARADOS E SINOS, PARA QUE A TERRA FOSSE FECUNDADA POR NOVAS SEMENTES E PARA QUE AS ALMAS OUVISSEM MAIS FORTE A VOZ DO SENHOR. MILHARES DE CABEÇAS DE GADO - COLHIDAS AO PAMPA DESERTO - FORAM COSTEADAS EM TORNO ÀS CIDADES, ENQUANTO UMA APERFEIÇOADA INDÚSTRIA DE TECELAGEM IA

COBRINDO A NUDEZ DOS GUARANIS. EM SUA REDUÇÃO DE SÃO JOÃO BATISTA O PADRE ANTÔNIO SEPP FUNDIA O PRIMEIRO FERRO AMERICANO E, LOGO APÓS, NUM AVANÇO DE UM SÉCULO SOBRE A CIVILIZAÇÃO EUROPÉIA, DESCOBRIA A FABRICAÇÃO DO AÇO. E CEM MIL GUARANIS ROMPIAM OS CAMPOS E DESBRAVAVAM AS MATAS, FORJANDO A MAIOR GRANDEZA DO "IMPÉRIO JESUÍTICO". "MAIS DE CEM MIL ALMAS DEBAIXO DO GOVERNO TEOCRÁTICO - O MELHOR, COMO DIZ O ELOQUENTÍSSIMO RAYNAL, SE FOSSE POSSÍVEL CONSERVÁ-LO NA SUA PUREZA; FALANDO TODOS UM IDIOMA, O GUARANI; SEM LEIS CIVIS, POIS QUE ENTRE ELAS ERA QUASE IMPERCEPTÍVEL O DIREITO DE PROPRIEDADE; NEM MESMO DAS PRODUÇÕES DA SORTE DE TERRAS QUE SE ADJUDICAVA A CADA PAI DE FAMÍLIA ERA LÍCITO DISPOR A SEU ARBITRÍO, SEM A DIREÇÃO DO CURA; OS ARTÍFICES E LAVRADORES LEVAVAM A RISCA AOS DEPÓSITOS PÚBLICOS O FRUTO DO SEU SUOR E DAS SUAS FADIGAS. VIVENDO EM COMUM: OS RELIGIOSOS DIRETORES COM OS MAGISTRADOS DO POVO PROVIAM, E VELAVAM SOBRE AS PRECISÕES DE CADA UM; SEM LEIS PENAIS, POIS QUE TODAS ERAM PRECEITOS DE RELIGIÃO, AS TRANSGRESSÕES SE PUNIAM COM JEJUNS, ORAÇÕES, CÂRCERE E ALGUMAS VEZES FLAGELAÇÕES E EXTERMÍNIO; O CULPADO SE ACUSAVA ELE MESMO AOS PÉS DO MAGISTRADO, E RECEBIA OS CASTIGOS COM AÇÕES DE GRAÇAS: NO FUNDO DOS SERTÕES DA AMÉRICA PARECIA ENFIM REALIZADA ESSA REPÚBLICA IDEADA POR PLATÃO E POR THOMÁS MORO". MUITO ANTES DOS JESUÍTAS SE TEREM ENTREGUE AO COMÉRCIO DO MATE, JÁ SE DEDICAVAM ELAS À EXPLORAÇÃO DOS ERVAIS, A FIM DE PROVEREM ÀS EXIGÊNCIAS DOS GUARANIS, VISTO QUE "SEM ESTA ERVA - COMO ESCRUEVA O PE. NUSDORFFER NO SÉCULO XVII - O ÍNDIO NÃO PODE VIVER". AS MAIORES CONCENTRAÇÕES DE MATE SE ENCONTRAVAM ÀS MARGENS DOS RIOS IJUÍ, NHUCORÁ E NO ALTO URUGUAI. OCORRIA, ENTRETANTO, QUE ESSA REGIÃO ERA HABITADA POR UMA DAS INÚMERAS TRIBOS TUPIS QUE SE ESPALHAVAM POR TODO O BRASIL - ALI CONHECIDA PELO NOME GENÉRICO E QUE CONSTITUIA O MAIOR TERROR DOS GUARANIS. ESTES, EMBORA NUMEROSOS E SENHORES DE QUASE TODO O TERRITÓRIO RIO-GRANDENSE, ERAM PRESAS DE TAL TEMOR, EM RELAÇÃO ÀS FLECHAS DOS TUPIS, QUE SEMPRE PROCURAVAM FUGIR AOS ENCONTROS COM O INIMIGO, E SÓ EM ÚLTIMO CASO PENETRAVAM NAS SELVAS DO NHUCORÁ E IJUÍ. A CAUSA DESTE MEDO ERAM AS FREQUENTES HISTÓRIAS TERRORÍFICAS QUE SE CONTAVAM A RESPEITO DAQUELE POVO, A CUJA FEROCIDADE SE ALIAVA O HÁBITO - INUSITADO ENTRE OS ÍNDIOS RIO-GRANDENSES - DE DEVORAREM SEUS PRISIONEIRO. ENTRE OUTRAS SUPERSTIÇÕES, CRIAM OS ÍNDIOS MISSIONEIROS QUE OS HOMENS DAQUELA TRIBO NÃO POSSUÍAM DEDOS NOS PÉS; EM LUGAR DESTES, APRESENTAVAM UM SEGUNDO CALCANHAR: COM ESTES DOIS CALCANHARES, PORTANTO, OS TUPIS PODIAM PERCORRER OS CAMINHOS DESPREOCUPADAMENTE, JÁ QUE SUAS PEGADAS NÃO DENUNCIAVAM QUAL A DIREÇÃO SEGUIDA. COM O CRESCENTE DESENVOLVIMENTO DOS SETE POVOS, OS TUPIS FORAM PAULATINAMENTE RECUANDO PARA O NORDESTE, ATÉ SE FORTIFICAREM NO ALTO URUGUAI, EMBOSCADOS EM DENSAS MATARIAS QUE ELAS CONHECIAM PALMO A PALMO. MAS DURANTE MUITOS ANOS ELAS FORAM OS DONOS DAS SELVAS DE MISSÕES. E, DEVIDO AO MEDO DOS ÍNDIOS, OS JESUÍTAS SE VIRAM OBRIGADOS A BUSCAR OS ERVAIS DO CAMAQUÃ (AO SUL DO ATUAL RGS) E DA LAGOA DOS PATOS. ENQUANTO OS ÍNDIOS DO GUAÍRA EMPREENDIAM SUAS VIAGENS AOS ERVAIS SUBINDO O PARANÁ EM GRANDES EMBARCAÇÕES, OS ERVATEIROS DAS MISSÕES RIO-GRANDENSES IAM MONTADOS A CAVALO, LEVANDO UMA BOA PROVISÃO DE ERVA-MATE, DE QUE NÃO PODIAM PRESCINDIR, ALÉM DE 500 A 1000 RESES, PARA SEU SUSTENTO NAQUELA VIAGEM DE CENTO E TANTAS LÉGUAS. A RETAGUARDA, SEGUIAM MAIS 50 CARRETAS E CERCA DE 300 BOIS, QUE UTILIZARIAM NO TRANSPORTE DAS COLHEITAS. NO BENEFÍCIO DA ERVA DEMORAVAM-SE OS ÍNDIOS MUITOS MESES. E QUANDO - CUMPRIDA A TAREFA - VOLTAVAM ELAS AOS POVOS, O PRIMEIRO ATO QUE PRATICAVAM, ACOMPANHADOS POR TODA A POPULAÇÃO, ERA PROCURAREM A IGREJA, EM CUJOS ALTARES, EM SOLENES FESTIVIDADES, AGRADECIAM A DEUS AQUELE FAVOR DE NÃO LHES TER FALTADO O MATE. OS ERVAIS MISSIONEIROS FAZIAM PARTE DO TUPAMBAE (TUPÁ - DEUS; MBAE - PROPRIEDADE), OU SEJA, O CAMPO COMUM, CUJOS PRODUTOS ADVIRIAM EM PROVEITO DA COLETIVIDADE. TODA A ERVA COLHIDA NO TUPAMBAE ERA ENTREGUE AOS CURAS, PARA QUE - RETIRADAS AS QUANTIDADES NECESSÁRIAS PARA COBRIR AS DESPESAS DO CULTO DIVINO - FOSSE DEPOIS DISTRIBUÍDA À POPULAÇÃO. "CADA DIA, DEPOIS DE OUVIREM A MISSA, E IGUALMENTE DEPOIS DO ROSÁRIO QUE SE REZA PELA TARDE, OS QUE ACUDIRAM AO TEMPLO VÃO RECEBER O MATE, UMA ONÇA E MEIA PELO MENOS PARA CADA PESSOA, O QUAL LHES DÁ O MORDOMO EM PRESENÇA DO CURA E DO CORREGEDOR. AOS QUE ESTÃO OCUPADOS EM SERVIÇO PÚBLICO, SEJA EM OFÍCIOS, SEJA FORA NO CAMPO, ENVIA-SE LHES A QUANTIDADE DE MATE QUE PARECE PROPORCIONADO AO NÚMERO DE TRABALHADORES. IGUALMENTE É PRECISO PROVER DE ERVA AOS QUE CUIDAM DE GADO NAS ESTÂNCIAS E NAS PASTAGENS; E SE ALGUNS ÍNDIOS SÃO ENVIADOS DE VIAGEM, NÃO HÁ DE FALTAR NUNCA ESTE ARTIGO ENTRE SUAS PROVISÕES". OS ERVAIS DO CAMAQUÃ, PORÉM, ERAM DA QUALIDADE INFERIOR, E O PRODUTO ALI COLHIDO POSSUIA UM SABOR DESAGRADÁVEL. FOI LEVANDO EM CONTA ESTE INCONVENIENTE - E TENDO EM VISTA PRINCIPALMENTE O FATO DE QUE AS VIAGENS ATÉ OS ERVAIS ROUBAVAM MUITO TEMPO AOS TRABALHOS DOS POVOS, - QUE OS JESUÍTAS RESOLVERAM INICIAR AS SUAS PLANTAÇÕES DE MATE. E EM POUCO TEMPO, COMO VIMOS, OS ERVAIS CULTIVADOS NAS MISSÕES ALCANÇAVAM UM LUGAR PROEMINENTE NA ECONOMIA COLONIAL DA AMÉRICA. ATÉ MEADOS DO SÉCULO XVIII CONTINUAVA O RIO GRANDE PRATICAMENTE DESCONHECIDO DOS PORTUGUESES. A NÃO SER AS TRANSITÓRIAS INCURSÕES QUE OS BANDEIRANTES FAZIAM AO SUL, CAPTURANDO ÍNDIOS OU ARREBANHANDO GADO, NENHUMA EXPEDIÇÃO AINDA SE VERIFICARA COM A FINALIDADE DE TOMAR POSSE DAQUELE TERRITÓRIO. ENQUANTO ISSO, OS ESPANHÓIS IAM PALMILHANDO AS CAMPANHAS RIO-GRANDENSES DE PONTA A PONTA. ASSIM É QUE, EM 1735, QUANDO O PAULISTA MANOEL DIAS DA SILVA PENETROU NO RIO GRANDE COMANDANDO UMA EXPEDIÇÃO DESBRAVADORA, VEIO ENCONTRAR NOS CAMPOS DA VACARIA - BEM PERTO, PORTANTO, DE LAGUNA - UMA INESPERADA CRUZ DE PEDRA EM QUE SE LIA: "VIVA EL-REY DE CASTELLA, SEÑOR DESTAS CAMPAÑAS!" NAQUELA MESMA TARDE UM OUTRO MARCO SE ALTEAVA, AO LADO DA CRUZ DE PEDRA LANÇADA POR TERRA: "VIVA O MUITO ALTO E PODEROSO REI DE PORTUGAL, D. JOÃO V. SENHOR DESTES DESERTOS DA VACARIA". E SE INICIARA A CONQUISTA DO RIO GRANDE. EM 1737, JOSÉ DA SILVA PAIS LEVANTA UM PRESÍDIO À ENTRADA DA LAGOA DOS PATOS E ESPALHA SEUS 200 SOLDADOS, EM TRÊS FORTALEZAS, PELO LITORAL DO ATLÂNTICO SUL. EM 1742, CHEGAM AO "CONTINENTE D'EL REY" OS PRIMEIROS COLONOS AÇORIANOS, FUNDANDO OS POVOADOS DE VIAMÃO E PORTO DOS CASAIS (PORTO ALEGRE), À EXTREMIDADE NORTE DA LAGOA DOS PATOS. COM A FUNDAÇÃO DO FORTE DE RIO PARDO, ÀS MARGENS DO JACUÍ, COMPLETAVA-SE A OBRA FIRMADORA DA COROA PORTUGUESA NO SOLO RIO-GRANDENSE. E ESTE MOVIMENTO FOI O SUFICIENTE PARA QUE MUITOS PAULISTAS E LAGUNISTAS VIÉSSEM BUSCAR AS TERRAS DO "CONTINENTE", ESTABELECEMDO-SE COM ESTÂNCIAS NOS CAMPOS DE PASTAGEM OU PROCURANDO TIRAR AOS JESUÍTAS AS RIQUEZAS DE SEUS ERVAIS SILVESTRES. POR ESSA ÉPOCA, O USO DO MATE JÁ ERA POPULAR ENTRE OS NATIVOS RIO-GRANDENSES, MESMO AQUELES QUE NÃO SE TINHAM REDUZIDO À CATEQUESE JESUÍTICA. HAJA VISTO O CASO DOS CHARRUAS - ÍNDIOS CAVALEIROS CUJO NOMADISMO FOI SEMPRE UM OBSTÁCULO À OBRA DOS JESUÍTAS - OS QUAIS, EMBORA VIVENDO LONGE DAS MISSÕES, RECEBERAM DELAS O HÁBITO DO MATE POR INTERMÉDIO DOS DESERTORES MISSIONEIROS, A QUEM RECEBIAM COM A MAIS TERNA ACOLHIDA. OS MINUANOS, POR SUA VEZ, ERAM INTEIRAMENTE VICIADOS PELA ERVA-MATE, E DE TAL MANEIRA QUE, QUANDO ESTA LHES FALTAVA, POR NÃO POSSUÍREM ERVAIS EM SUAS TERRAS, NÃO TITUBEAVAM EM ATACAR AS POSSESSÕES MISSIONEIRAS. O DR. JOSÉ DE SALDANHA ENCONTROU-OS POR OCASIÃO DA DEMARCAÇÃO DE LIMITES, APÓS O TRATADO DE S. ILDEFONSO, E DELES NOS DEIXOU ESTA DESCRIÇÃO: "PARCOS SÃO NO ALIMENTO, PORÉM DE SUA DEMASIADA PREGUIÇA PROCEDE A SUA PARCIMÔNIA; ELAS TEM QUE IR AO CAMPO CARNEAR AS RESES, OU TRAZÉ-LAS PARA O PÉ DAS TOLDARIAS; ESTA CARNE, OU DE VEADOS, POUCO ASSADA, E AINDA OS CARACARÁS, E OUTRAS SEMELHANTES AVES DAS RAPINA, OU ALGUNS AVESTRUZES, SÃO A SUA USUAL COMIDA. A BEBIDA DO MATE NÃO A DEIXAM ENQUANTO TEM DESTA ERVA, COMO TAMBÉM DE MASCAR O TABACO DE FUMO E CONSERVAR A MASCA OU ENTRE O BEIÇO SUPERIOR E OS DENTES, OU TIRANDO-A DA BOCA E PONDO-A ATRÁS DA ORELHA, ONDE A GUARDAM ATÉ QUE A TORNEM A MASTIGAR". DOS ÍNDIOS, O USO DO MATE LOGO PASSOU AOS COLONIZADORES. ENTROU VITORIOSAMENTE NOS QUARTÉIS DOS DRAGÕES E PENETROU COM IDÊNTICO SUCESSO NAS POVOAÇÕES DOS ILHÉUS. E JÁ EM 1755 O MATE RIO-GRANDENSE ERA ENVIADO À EUROPA, JUNTAMENTE COM OS UTENSÍLIOS QUE OS ÍNDIOS E OS "GAÚCHOS-DO-CAMPO", UTILIZAVAM PARA TOMÁ-LO. VEMOS ISTO POR UMA CARTA QUE O GENERAL GOMES FREIRE DE

ANDRADE ENVIAVA AO MINISTRO DIOGO MENDONÇA CORTE-REAL, ACONSELHANDO-O A QUE SE DEDICASSE AO USO DA ERVA MATE, JÁ QUE SUAS QUALIDADES MEDICINAIS ERAM PRECIOSAS, O QUE VERIFICARA AO SE CURAR DE UMA RENITENTE DOR NAS PERNAS, PROVENIENTE DE CÁLCULOS RENAIS. SE O MATE JÁ CONQUISTARA AS FORTALEZAS E AS POVOAÇÕES, NÃO TARDARIA EM CONQUISTAR AS ESTÂNCIAS. E, DE FATO, NELAS ELE SE TORNOU UM USO OBRIGATÓRIO E SALUTAR, COMO CORRETIVO DA ALIMENTAÇÃO ESSENCIALMENTE CARNÍVORA DOS CAMPEIROS; POIS JÁ ENTÃO O CHURRASCO MAL-ASSADO E SEM SAL ERA O MANJAR TÍPICO DOS GAÚCHOS. "UMA COUSA DIGNA DE SE NOTAR É QUE NO INTERIOR DA PROVÍNCIA POUCO SAL SE COME, PELA DIFICULDADE DE O TRANSPORTAR; NOTA-SE MESMO QUE, NOS LUGARES ONDE PENETRA COM MAIS FACILIDADE, NÃO SE FAZ MAIOR EMPENHO EM PROCURÁ-LO: PARECE QUE, PELA FALTA DE COSTUME, SE PERDE O APETITE DE TÃO USUAL CONDIMENTO, E TALVEZ MESMO A NECESSIDADE DELE; O QUE VEM A SER UMA REFUTAÇÃO COMPLETA DO SISTEMA DE ALGUNS DOUTORES ESTRANGEIROS QUE PRETENDEM QUE SEM SAL O ESTÔMAGO PERDE A FACULDADE DE TRABALHAR E DESENVOLVE UMA GERAÇÃO DE VERMES QUE MATA O HOMEM. NA FALTA DE SAL, O HABITANTE DO CENTRO DO RIO GRANDE FACILITA A DIGESTÃO COM A ERVA-MATE DE QUE USAM INCESSANTEMENTE. E COMO O AÇÚCAR É TÃO RARO COMO O SAL NO INTERIOR DA PROVÍNCIA, ACRESCE QUE O MATE SE TOMA COMO A NATUREZA O PRODUZ, SEM RECEBER MISTURA ALGUMA QUE ALTERE A ENERGIA DE SEU AMARGO ORIGINÁRIO". DESDE 1752, AS FRONTEIRAS DO SUL DO BRASIL VINHAM SENDO RISCADAS A PONTA DE LANÇA, E ORA AVANÇAVAM, ORA RECUAVAM, SUBORDINADAS ÀS CORRERIAS DAS TROPAS ESPANHOLAS E PORTUGUESAS, AMBAS LUTANDO PELA POSSE DO RICO SOLO RIO-GRANDENSE. AS MISSÕES JESUÍTICAS NÃO SE PUDERAM FURTAR A ESSE GINGAR DE FRONTEIRAS. E, FIRMADOS OS TRATADOS NA EUROPA, PASSAVAM ELAS AO DOMÍNIO DE PORTUGAL, PARA LOGO RETORNAR À COROA ESPANHOLA, E VICE-VERSA, NUMA SITUAÇÃO INCERTA QUE PERDUROU ATÉ O ALVORECER DO SÉCULO XIX. NO ANO DE 1801 - QUANDO UMA NOVA GUERRA SE FERIA ENTRE AS DUAS PODEROSAS NAÇÕES DA PENÍNSULA IBÉRICA - UM PUNHADO DE RIO-GRANDENSES, COMANDADOS POR JOSÉ BORGES DO CANTO E MANOEL DOS SANTOS PEDROSO, RESOLVERAM CONQUISTAR DEFINITIVAMENTE O TERRITÓRIO MISSIONEIRO. AVANÇARAM VITORIOSOS POR SOBRE OS SETE POVOS - JÁ ABANDONADOS PELOS JESUÍTAS - E EM POUCO TEMPO ERAM DONOS DAQUELAS CAMPANHAS. SOBREVINDA A PAZ, ESTABELECEU-SE O UTI POSSIDETIS COMO ÚNICA REGRA A SER SEGUIDA NA DELIMITAÇÃO DAS FRONTEIRAS. E ASSIM A REGIÃO MISSIONEIRA SE INCORPOROU PARA SEMPRE AO BRASIL. NADA RESTAVA, ENTRETANTO, DO ANTIGO ESPLENDOR DAS MISSÕES. O ESTADO DE ABANDONO EM QUE SE ENCONTRAVAM OS TEMPLOS E COLÉGIOS JESUÍTICOS - NÃO DE TODO DESTRUÍDOS PELO FOGO - PROPICIAVAM O MAIS DESENFREADO FURTO DAS MÚLTIPLAS ALFAIAS E DOS PRECIOSOS PARAMENTOS QUE OS PADRES HAVIAM DEIXADO, EM SUA FUGA. AS PLANTAÇÕES DE ERVA-MATE FORAM INVADIDAS PELO MATO, E AS ESTÂNCIAS ASSALTADAS PELOS TROPEIROS, LEVANDO IMPUNEMENTE SEUS GADOS PARA AS CHARQUEADAS DE RIO PARDO E PELotas. ALÉM DISSO, GRANDES RECRUTAMENTOS ERAM FEITOS PELO EXÉRCITO PORTUGUÊS ENTRE A POPULAÇÃO MISSIONEIRA, ROUBANDO MUITOS BRAÇOS JOVENS AO TRABALHO DAS LAVOURAS. E COMO SE NÃO BASTASSEM ESTES PERCALÇOS, SURTIRAM OS ÍNDIOS COROADOS, DESCENDENTES DO TUPIS, TRADICIONAIS INIMIGOS DOS GUARANIS, E QUE HÁ QUASE UM SÉCULO VIVIAM ATIRADOS AO FUNDO DAS FLORESTAS, CORRIDOS PELO PODERIO JESUÍTICO. AGORA, COM O ANIQUILAMENTO DA RAÇA GUARANI, ELES VIAM CHEGADA A HORA DA RECONQUISTA. COMANDADOS PELOS CACIQUES PRUDENTE, FONGUE E DOBLE, ASSALTAVAM ESTÂNCIAS, EXTERMINAVAM FAMÍLIAS INTEIRAS DE GUARANIS, E ATACAVAM AS CARAVANAS A FIM DE SAQUEÁ-LAS, ESPALHANDO O TERROR PELA REGIÃO MISSIONEIRA, QUE LOGO SE DESPOVOAVA, COM O ÊXODO DA POPULAÇÃO PARA A ZONA DA CAMPANHA. DURANTE MAIS DE DEZ ANOS A EXPLORAÇÃO DOS ERVAIS ESTEVE PARALISADA, EM VISTA DOS PERIGOS DA PENETRAÇÃO NOS DOMÍNIOS COROADOS. FOI ESTE O PERÍODO NEGRO DA ERVA-MATE, NO RIO GRANDE, E O PERÍODO ÁUREO DA CAÚNA, FORNECEDORA DE UM MATE MUITO AMARGO, AO QUAL OS GAÚCHOS LOGO TIVERAM DE SE ACOSTUMAR. MAS UM DIA A ESPERADA NOTÍCIA ECOOU PELA PROVÍNCIA: A REGIÃO MISSIONEIRA ESTAVA PACIFICADA! OS COROADOS - CONTRA OS QUAIS NADA HAVIAM CONSEGUIDO AS ARMAS DOS BRANCOS, POIS ELES CONHECIAM COMO NINGUÉM OS ESCONDERIÇOS DOS RIOS URUGUAI E IJUÍ - HAVIAM CEDIDO ÀS PROPOSTAS MAGNÂNIMAS DOS IRMÃOS SILVA MACHADO, NOVOS DESBRAVADORES DAQUELES SERTÕES. E NOVAMENTE A ERVA MISSIONEIRA DESCIA OS CAMINHOS DA SERRA, EM BUSCA DOS CAMPOS DA VACARIA, DAS ESTÂNCIAS DA CAMPANHA E DAS INCIPIENTES CIDADES ÀS MARGENS DA LAGOA DOS PATOS E DOS RIOS QUE NELA DESAGUAM. E JÁ EM 1820 AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE PODIA ESCREVER: "O USO DESSA BEBIDA É GERAL AQUI. TOMA-SE AO LEVANTAR DA CAMA DEPOIS VÁRIAS VEZES AO DIA. A CHALEIRA DE ÁGUA QUENTE ESTÁ SEMPRE AO FOGO E LOGO QUE UM ESTRANHO ENTRA NO CASA SE LHE OFERECE O MATE". DESENVOLVEU-SE ENTÃO UM COMÉRCIO REGULAR DE MATE NO RIO GRANDE DO SUL. DE PASSO FUNDO SAÍAM OS CARREGAMENTOS DE ERVA PARA A VACARIA; SOLEDADE ERA O CENTRO FORNECEDOR DE MATE PARA A FRONTEIRA URUGUAIA; O MATE DAS MISSÕES PROPRIAMENTE DITAS ERA CONSUMIDO TAMBÉM NA FRONTEIRA, MAS AS GRANDES CARGAS VINHAM ATÉ RIO PARDO, EM CARRETAS PUXADAS A QUATRO, CINCO JUNTAS DE BOIS, E DAÍ SEGUIAM PELO JACUÍ, ATÉ PORTO ALEGRE; ENQUANTO ISSO, OS ERVAIS DO CAMAQUÁ (HOJE DEVASTADOS), IAM SUPRINDO A ZONA SUL, SENDO POR MUITOS ANOS FAMOSA A "ERVA GROSSA DE CANGUSSU", PARA MATE-DOCE. O CONSUMO SE FOI DIFUNDINDO CADA VEZ MAIS, E EM BREVE SE TORNAVA NECESSÁRIA A ABERTURA DE NOVAS ESTRADAS, PARA QUE O COMÉRCIO DO MATE PUDESSE BENEFICIAR TODA A PROVÍNCIA. E À SOMBRA DA ERVA-MATE O RIO GRANDE FOI SENDO DESBRAVADO. ENTREMENTES, DAVA-SE O FENÔMENO DA DESVALORIZAÇÃO COMPLETA DOS PRODUTOS DA PECUÁRIA. O GADO DESCEU A PATACAÇÃO POR CABEÇA E OS CAVALOS ERAM VENDIDOS POR ALGUMAS PATACAS. GRANDES ESTANCIEIROS, DE LÉGUAS E LÉGUAS DE CAMPO, VIRAM-SE OBRIGADOS A RECORRER A AGRICULTURA, ENQUANTO AS GADARIAS SE CRIAVAM ABANDONADAS PELOS CAMPOS, TORNANDO-SE LOGO SELVAGENS. HOUVE, POR CONSEQUENTE, O PROBLEMA DOS DESEMPREGADOS, NA ZONA DAS ESTÂNCIAS. E À PEONADA SEM SERVIÇO APRESENTARAM-SE DOIS RUMOS A SEGUIR: OU DEDICAR-SE À AGRICULTURA, OU PROCURAR OS ERVAIS DA SERRA. ENTRE A CRUEL INCONSTÂNCIA DAS PLANTAÇÕES, SUBORDINADAS QUE SÃO ÀS CHUVAS E GEADAS, E O BENEFÍCIO DA ERVA-MATE, PARA O QUAL BASTAVA UNICAMENTE O ERVATEIRO SUBIR À ÁRVORE E FAZER O DESGALHAMENTO, PREFERIRAM OS CAMPEIROS ESTA ÚLTIMA OCUPAÇÃO. NESSA ÉPOCA, PORTANTO, A REGIÃO SERRANA TOMOU GRANDE DESENVOLVIMENTO, NÃO SÓ PELA BUSCA AOS ERVAIS, COMO PELO APROVEITAMENTO DOS NOVOS BRAÇOS TRABALHADORES NA EXPLORAÇÃO DE ÁGATA E NO CULTIVO DA CANA-DE-AÇÚCAR. NÃO SÓ DOS PRÓPRIOS RIO-GRANDENSES, MAS TAMBÉM DOS ERVALEIROS DE OUTRAS REGIÕES DO BRASIL, ASSIM COMO DE TRABALHADORES ARGENTINOS E PARAGUAIOS, RECEBERAM OS ERVAIS DO RIO GRANDE ESTA INVASÃO. ASSIM, NÃO FOI DE ESTRANHAR QUE - AO SER LIBERTADO DO CÁRCERE - BONPLAND, O GRANDE ENAMORADO DA ERVA-MATE, VIESSE TAMBÉM SE EMBRENHAR PELA REGIÃO MISSIONEIRA. PRIMEIRAMENTE, ESTABELECEU-SE O CÉLEBRE BOTÂNICO NUNS ERVAIS ENTRE CACHOEIRA E RIO PARDO; MAS LOGO SE TRANSLADAVA PARA UM RINCÃO PERDIDO NAS CABECEIRAS DO RIO PIRATINI (AFLUENTE DO URUGUAI), ONDE POR MUITOS ANOS VIVEU, ENTREGUE AO ESTUDO DA FLORA E FAUNA AMERICANA. ARSÈNE ISABELLE AÍ FOI ENCONTRÁ-LO, EM 1831. "O EX-INTENDENTE DA IMPERATRIZ JOSEFINA, O VIAJANTE CÉLEBRE, - CONTA-NOS O RENOMADO CRONISTA FRANCÊS - NOS ACOLHEU COM BONDADE PATERNAL E ESFORÇOU-SE POR CONTRIBUIR, NO QUE DEPENDIA DELE, PARA O SUCESSO DE NOSSAS CAÇADAS E COLHEITAS ZOOLOGÍCAS. QUANDO PARTIMOS DE S. BORJA, O SR. BONPLAND PREPARAVA-SE PARA SE TRANSPORTAR À PROVÍNCIA DE CORRIENTES, DE ONDE, EM SEGUIDA, DESCERIA PARA BUENOS AIRES" A REVOLUÇÃO FARROUPILHA, IRROMPIDA A 20 DE SETEMBRO DE 1835, MUITO CONTRIBUIU NESTE MOVIMENTO REPOVOADOR DO TERRITÓRIO MISSIONEIRO. POIS, DEVIDO AO FATO DAS OPERAÇÕES BÉLICAS SE REALIZAREM PRINCIPALMENTE NA ZONA SUL E NAS PROXIMIDADES DE PORTO ALEGRE, MUITAS FORAM AS FAMÍLIAS MORADORAS DESTA REGIÃO QUE BUSCARAM REFÚGIO NAS MATAS DO RIO URUGUAI, DE UM MODO ESPECIAL NOS "ERVAIS DE SANTO CRISTO", ATÉ ENTÃO INEXPLORADOS. PROCLAMADA A REPÚBLICA DE PIRATINI, EM 1836 - TORNANDO-SE A PROVÍNCIA DO EXTREMO SUL INDEPENDENTE DO BRASIL -, A MAIOR PARTE DA REGIÃO MISSIONEIRA FICOU PERTENCENDO AO RIO GRANDE DO SUL, SOB O GOVERNO DO CEL. JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA. ENQUANTO O RESTO DA REPÚBLICA RETARDAVA O SEU PROGRESSO, VÍTIMA DAS CORRERIAS GUERREIRAS, A REGIÃO DOS ERVAIS TOMAVA UM DESENVOLVIMENTO IMPRESSIONANTE. O GOVERNO

REPUBLICANO, ALIÁS, TEVE O MÁXIMO INTERESSE EM PROTEGER A ERVA-MATE, NÃO SÓ PARA QUE ELA NÃO FALTASSE NOS LARES RIO-GRANDENSES, MAS PRINCIPALMENTE TENDO EM VISTA A EXPORTAÇÃO CADA VEZ MAIS CRESCENTE PARA O PRATA. "A CAMPANHA PROMOVIDA PELOS FARRAPOS EM PROL DA CULTURA DO TRIGO, DA ERVA-MATE E DA BATATA FOI UMA CAMPANHA RACIONAL DESDE A PROPAGANDA PELA IMPRENSA, COMO OS INÚMEROS ARTIGOS PUBLICADOS NO "O POVO", ATÉ UMA LEGISLAÇÃO PROTECIONISTA, COM UMA SÉRIE DE DECRETOS-LEIS SOBRE IMPOSTOS E TAXAS DE IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO. ASSIM, EM 1838, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA BAIXAVA UM DECRETO ESTIPULANDO O IMPOSTO DE 10% SOBRE OS GÊNEROS E 20% SOBRE AS BEBIDAS EM COMÉRCIO COM O RIO DA PRATA; ENTRETANTO, A ERVA-MATE PARA LÁ EXPORTADA E OS MATERIAIS BÉLICOS DE LÁ PROVENIENTES ERAM INTEIRAMENTE ISENTOS DE GRAVAÇÃO PELO FISCO. COM ESTA MEDIDA, O COMÉRCIO EXPORTADOR DE MATE TEVE GRANDE DESENVOLVIMENTO; E JÁ UM ANO DEPOIS - PERCEBENDO. AS VANTAGENS QUE ESTE INCREMENTO PODIA TRAZER ÀS COMBALIDAS TROPAS REBELDES - O GOVERNO REPUBLICANO BAIXAVA UM DECRETO ESTIPULANDO A TAXA DE 160 RÉIS POR ARROBA DE ERVA EXPORTADA. BASTOU ESTE ATO PARA QUE AS FORÇAS REPUBLICANAS SE VISSSEM AUXILIADAS POR CERCA DE DOIS CONTOS DE RÉIS ANUAIS, O QUE MUITO REPRESENTAVA PARA O IDEAL REVOLUCIONÁRIO, SEM QUE, NO ENTANTO, OS PRODUTORES DE MATE SE VISSSEM PREJUDICADOS, TAL A PEQUENA QUOTA CONTRIBUTIVA. POR INTERMÉDIO DESSA POLÍTICA FINANCEIRA DA REPÚBLICA DE PIRATINI PODEMOS PERCEBER O PAPEL IMPORTANTE QUE O MATE VINHA DESEMPENHANDO NO RIO GRANDE DO SUL. MAS SÃO OS SÍMBOLOS ADOTADOS PELO NOVO ESTADO QUE NOS VÃO DIZER, DE UMA MANEIRA MAIS CONVINCENTE, A GRANDE IMPORTÂNCIA DA ERVA-MATE DURANTE A DÉCADA LEGENDÁRIA DOS FARROUPILHAS. O PRIMEIRO PROJETO DA BANDEIRA REPUBLICANA - APRESENTADO PELO PADRE CHAGAS, CONTINHA, AO CENTRO DE UM PAVILHÃO TRICOLOR (VERDE, ENCARNADO E AMARELO), "UM CAMPO BRANCO, TENDO PINTADO UM BOI, UM GAÚCHO NA AÇÃO DE LAÇAR, E A ÁRVORE DO MATE AO LADO. ESTE PROJETO FOI, NO ENTANTO, REJEITADO, QUANDO A REPÚBLICA RIO-GRANDENSE ADOTOU COMO SÍMBOLO OFICIAL APENAS O PAVILHÃO TRICOLOR. NO BRASÃO DAS ARMAS DECRETADO PELO NOVO ESTADO, PORÉM, VEMOS NOVAMENTE O MATE, DESTA VEZ EM RAMOS DE ERVA CONTORNANDO O BARRETE FRÍGIO NOS HISTÓRICOS LENÇOS DE SEDA COM AS ARMAS DA REPÚBLICA, QUE BERNARDO PIRES MANDOU CONFECCIONAR NOS ESTADOS UNIDOS, TAMBÉM VISLUMBRAMOS OS RAMOS DE ERVA CIRCUNDANDO OS DOIS BARRETES FRÍGIOS COLOCADOS EM CADA LADO O BRAZÃO E AMARRANDO AS LANÇAS FARROUPILHAS EM CRUZADAS NOS QUATRO CANTOS. E NO PAINEL ALEGÓRICO PINTADO EM HONRA ÀS VITÓRIAS FARROUPILHAS PELO PADRE HILDEBRANDO DE FREITAS PEDROSO, DEPUTADO À ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE DA REPÚBLICA, FIGURA MAIS URNA VEZ A ERVA-MATE, AO LADO DE OUTRAS PRODUÇÕES TÍPICAS DO RIO GRANDE. MAS NÃO SÓ AOS SÍMBOLOS DO ESTADO, COMO TAMBÉM AOS DISTINTIVOS INDIVIDUAIS DOS DEFENSORES DA CAUSA REPUBLICANA, VEIO TER A INFLUÊNCIA DO MATE. POIS "EM UMA FESTA NOTICIADO PELO "O POVO", OS HOMENS TRAZIAM COMO DISTINTIVOS RAMOS DE ERVA-MATE ATADOS COM AS CORES NACIONAIS, ENQUANTO AS MULHERES OSTENTAVAM O TOPE NACIONAL RIO-GRANDENSE, ESTABELECIDO EM 12 DE NOVEMBRO DE 36". OUTROSSIM, DEVE-SE FRISAR QUE, NA ÉPOCA FARROUPILHA, ERA A ERVA UM DOS RAROS MATERIAIS EMPREGADOS AINDA NOS PAGAMENTOS EM ESPÉCIE. E NUM DOS EDITORIAIS DE "O POVO" (12-10-39) LÊ-SE NA LISTA DE CONTRIBUIÇÕES PARA AS FORÇAS REPUBLICANAS, MUITAS ARROBAS DE ERVA-MATE, AO LADO DE ONÇAS, PATACÕES E BALASTRACAS. TERMINADA A GUERRA DOS FARRAPOS, PARECIA QUE SOBRE O TERRITÓRIO MISSIONEIRO HAVIA PASSADO UM SÉCULO NAQUELES DEZ ANOS DE LUTA. OS SERTÕES SE ACHAVAM INTEIRAMENTE DESBRAVADOS E AO LADO DAS RUÍNAS JESUÍTICAS SE ESTENDIAM ALEGRES POVOADOS E EXTENSAS PLANTAÇÕES. A EXPLORAÇÃO DA ERVA-MATE, ENTREMENTES, ALCANÇARA O MÁXIMO DE ESPLENDOR E PODIA-SE MESMO DIZER QUE O ANO, NAS MISSÕES, FORA DIVIDIDO EM DOIS DÍSTINTOS PERÍODOS: OS MESES DA LAVOURA E OS MESES DOS ERVAIS. QUANDO O HIBERNAL MINUANO FUSTIGAVA O RIO GRANDE, IA ENCONTRAR ÀS MATAS DO URUGUAI E ÀS CABECEIRAS DO JACUÍ MILHARES DE HOMENS ENCHENDO OS SURRÕES DE COURO COM A PRECIOSA ERVA MISSIONEIRA. PASSAVAM AS ENXURRADA, VINHAM OS SÓIS PRIMAVERIS, E A BATALHA DA ERVA-MATE NÃO CESSAVA. SOMENTE À ENTRADA DO VERÃO É QUE OS ERVATEIROS ABANDONAVAM AS MATAS EM BUSCA DAS LAVOURAS. É NESSE PERÍODO DA VIDA RURAL DAS MISSÕES QUE TEM LUGAR UM DOS MAIS CURIOSOS COSTUMES DO RIO GRANDE: O PUCHIRÃO, HERANÇA DO COMUNISMO GUARANI. ESCOLHIDO O PEDAÇO DE CAMPO PARA AS PLANTAÇÕES, VAI O AGRICULTOR DE RANCHO EM RANCHO, EM TODO O VIZINDÁRIO, CONVIDAR OS AMIGOS A QUE O AUXILIEM NO AMANHÃ DA TERRA. E, NO DIA MARCADO, LÁ CHEGA, AO RANCHO DO ERVATEIRO, UMA MULTIDÃO DE CAMPONESES - UNS A CAVALO, OUTROS EM CARRETAS OU ARANHAS - TRAZENDO AO OMBRO AS ENXADAS E MACHADOS. INICIA-SE ENTÃO O ARROTEAMENTO DA TERRA, NUM TORNEIO DE PRODUTIVIDADE - CADA QUAL QUERENDO SE MOSTRAR MAIS EFICIENTE. "AO PÔR-DO-SOL - DESCREVE-NOS EVARISTO DE CASTRO ESSA FESTA DOS ERVATEIROS - CONCLUEM COM O PUCHIRÃO E SE DIRIGEM AO PAIOL, ONDE OS ESPERA UMA LAUTA CEIA COM BEBIDAS ALCOÓLICAS, E UM CARRAMANCHÃO ORNADO DE MUITAS MOÇAS, PARA O FANDANGO, ACOMPANHADO DE CANTO EM DUETO DE MELODIAS MELANCÓLICAS, USADAS PELOS SERTANEJOS. NA SALA DE DANÇA FORMAM-SE OS PARES, E ESPERAM PELO VERSO CANTADO; CONCLUINDO ESTE, COMEÇA O FANDANGO, QUE É TODO SAPATEADO; CONCLUÍDA A PRIMEIRA FIGURA DO FANDANGO; PARA CONTINUAR OUTRO VERSO CANTADO (SIC), E ASSIM ALTERNANDO-SE SEMPRE O SAPATEADO COM O CANTO DO QUERO-MANA, DA TIRANA, DA MEIA-CANHA, ETC.

"O FANDANGO, QUE É UMA DANÇA ANTIGA DOS SERTANEJOS DE S. PAULO, DE ORIGEM GUARANI, (SIC) SÓ SE DANÇA AQUI POR OCASIÃO DO PUCHIRÃO ENTRE OS ERVATEIROS.

"NA CEIA DO PUCHIRÃO É COSTUME VIR O ASSADO DE CARNE DE GADO COM COURO, PREPARADO PELO SISTEMA DOS GAÚCHOS, SENDO O PEDAÇO MAIS ESTIMADO A CABEÇA DE RÊS, QUANDO É UMA TERNEIRA, O QUAL É COZIDO PELO SEGUINTE MODO: CAVAM UM BURACO NO CHÃO, FORRAM-NO COM FOLHAS DE ÁRVORES, COLOCAM DENTRO DO BURACO A CABEÇA, QUE FICA TAMBÉM COBERTA COM FOLHAS, COBREM COM TERRA E EM CIMA FAZEM UM GRANDE FOGO, ONDE SÃO FEITOS OS ASSADOS COM COURO EM GRANDES ESPETOS; NO DIA SEGUINTE, DEPOIS DE TER ESFRIADO A TERRA, TIRAM A CABEÇA DO BURACO, A QUAL SAI PERFEITAMENTE COZIDA E SABOROSÍSSIMA, SENDO ESSE UM DOS BOCADOS MAIS APRECIADOS. "DURANTE O FANDANGO, QUE SEMPRE DURA ATÉ O AMANHECER, URNA MULHER OFERECE A TODOS, DE UM A UM, AGUARDENTE FERVIDA COM AÇÚCAR, EM UM GRANDE CANECO, DO QUAL É A BEBIDA CHUPADA POR MEIO DE UMA BOMBA, E BEM ASSIM O MATE CHIMARRÃO, EM CUIAS COM SUAS COMPETENTES BOMBAS". FINDO ESSE PUCHIRÃO, OUTRO ERVATEIRO FARÁ O CHAMADO GERAL, PARA QUE OS COMPANHEIROS VENHAM AUXILIÁ-LO NO ARROTEAMENTO DO SOLO. E ASSIM PROSSEGUEM OS CABOCLOS RIO-GRANDENSES, SERVINDO-SE UNS AOS OUTROS ATÉ QUE OS TRABALHOS DA AGRICULTURA SE CONCLUAM, CEDENDO O LUGAR, NOVAMENTE, À LABUTA NOS ERVAIS... O CONSTANTE PROGRESSO DA REGIÃO MISSIONEIRA NÃO CESSA. DAS VETUSTAS RUÍNAS JESUÍTICAS DESPONTAM NOVAS CIVILIZAÇÕES EM MEIO A UM HINO DE ABUNDÂNCIA. JÁ NÃO MAIS ERRAM INDÍGENAS, BANDEIRANTES E LAGUNISTAS NAQUELAS PARAGENS. AOS GRITOS GUERREIROS DE SEPÉ TIARAJÚ, AO BAQUE SURDO DAS ÁRVORES TOMBANDO AO AVANÇO DOS BANDEIRANTES, E AO ESTRÉPITO DA CAVALARIA DE FRANCISCO PINTO BANDEIRA, SUCEDEU O RUÍDO DOS TRATORES QUE RASGAM A VIRGINDADE DO SOLO GAÚCHO. E OS HOMENS DE TODOS OS POVOS SE IRMANAM, BUSCANDO AS RIQUEZAS DA PLAGAS SULINAS. SE, NUM PRIMEIRO CONTATO COM A NOVA "QUERÊNCIA" ESSES HOMENS, VINDO ÀS VEZES DE TERRAS LONGÍNQUAS, SE SENTEM OPRIMIDOS DE ANGÚSTIA E TRISTEZA - TRISTEZA QUE LHES VEM DA RECORDAÇÃO DAS PÁTRIAS DISTANTES, ANGÚSTIA QUE É O TEMOR DO DESCONHECIDO E A INCERTEZA DA ACOLHIDA QUE VÃO TER - POR CERTO ESSES SENTIMENTOS DEPRIMENTES SE ESFUMAM ANTE A HOSPITALIDADE CRIOLA. É NESSE MOMENTO QUE O TRADICIONAL HÁBITO DE FIDALGUIA DOS RIOGRANDENSES, INTEGRANDO A ALMA REGIONAL NA TOTALIDADE NACIONAL, RETRAÇA TODA A IMENSA RECEPTIVIDADE DA ALMA BRASILEIRA NO GESTO AMIGO, NOBRE E SEM RESERVAS DO VELHO CAMPESINO A OFERECER AO RECÉM-VINDO A CUIA DO CHIMARRÃO. CHIMARRÃO QUE, UMA VEZ SORVIDO, NO TRAGO TÍMIDO DO

INICIADO, TRANSFUNDE NO CORPO AS SUAS PROPRIEDADES REVIGORANTES, E PRESENTEIA A ALMA COM UMA MENSAGEM FRATERNAL, QUE CONSUBSTANCIA A CERTEZA DA DESCOBERTA DE UMA NOVA PÁTRIA E A ANTECIPAÇÃO DE UMA CARTA NOVA DE CIDADANIA...

O QUE É O CHIMARRÃO - A ERVA MATE

A VERDADEIRA ERVA-MATE É A "ILEX PARAGUAIENSIS", ST. HIL, FAMÍLIA DAS AQUIFOLIÁCEAS. OS CONTORNOS DA ÁRVORE LEMBRAM OS CIPRESTES, EMBORA SUAS FOLHAS MUITO SE ASSEMELHEM ÀS DA LARANJEIRA. EM PLENO DESENVOLVIMENTO, A ERVEIRA MEDE DE SEIS A OITO METROS DE ALTURA. TRONCO ERECTO, COM RAMOS ALTERNOS E DIVERGENTES EM GRANDE PROFUSÃO; FOLHAS PERSISTENTES, TAMANHO MÉDIO 9X4CMS., ALTERNAS, CORIÁCEAS, VERDE-ESCURAS NA FACE VENTRAL E VERDE-CLARAS NA DORSAL, OBOVAIS, ESTREITADAS NA BASE E APICULADAS NO VÉRTICE, COM NERVURAS SALIENTES E O LIMBO DESPIDO DE PELOS; O PECÍOLO MEDE POUCO MAIS DE 1CM. DE COMPRIMENTO POR 2CM. DE LARGURA; FLORES PEQUENAS, ALVADIAS, QUE SE DESENVOLVEM EM FEIXES NAS AXILAS DAS FOLHAS, COM QUATRO PÉTALAS E IGUAL NÚMERO DE SÉPALAS E ESTAMES; FRUTOS AVERMELHADOS, CONTENDO QUATRO SEMENTES. A ERVA-MATE É PLANTA NATIVA DAS MATAS SUL-AMERICANAS, ESTENDENDO-SE DESDE BOAIRA, NA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI, ATÉ SANTA CRUZ DE LA SIERRA, NA BOLÍVIA, COMPREENDENDO PORÇÕES DE TERRA DO BRASIL, ARGENTINA, PARAGUAI, E, EM PEQUENA ESCALA, DO PERÚ, EQUADOR E COLÔMBIA. NO BRASIL, A "SUA ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA PODERÁ SER DELIMITADA, NO RIO GRANDE DO SUL, POR URNA LINHA QUE SIGA, RUMO NO-SE, DO NHUCORÁ. NO RIO URUGUAI, ATÉ A SERRA-DO-ERVAL; PELA MENCIONADA SERRA E POR UMA LINHA QUE, INFLETINDO, TOMO O RUMO N, ATÉ MARCELINO RAMOS; EM SANTA CATARINA, POR UMA LINHA QUE SIGA DE MARCELINO RAMOS, RUMO N, ATÉ CAMPO ALEGRE; NO PARANÁ, POR UMA LINHA QUE SIGA DE CAMPO ALEGRE, RUMO N, ATÉ CAMPO-GRANDE; DAÍ RUMO NO, ATÉ PIRAIÁ; DESSE PONTO, NO MESMO RUMO, PELA VERTENTE OCIDENTAL DA SERRA-DO-APUÇARANÁ E PELA PARTE SUL DO MATO-GROSSO, ATÉ O RIO PARANÁ, ABRANGENDO OS MUNICÍPIOS MATOGROSSENSES DE MARAÇAJU, IGUATEMI, PONTA-PORÃ E DOURADOS; E, FINALMENTE, A O, PELOS RIOS PARANÁ E URUGUAI ABAIXO, ATÉ NHUCORÁ". CINCO SÃO OS ESTADOS PRODUTORES DE MATE EM NOSSO PAÍS: PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA, MATO GROSSO E, EM MÍNIMA ESCALA SÃO PAULO. O PROCESSO NATURAL DE MULTIPLICAÇÃO DA ÁRVORE DO MATE CONSISTE NA TRANSPORTAÇÃO DAS SEMENTES POR PÁSSAROS, ATÉ AS TERRAS PROPÍCIAS À SUA GERMINAÇÃO, GERALMENTE HUMOSAS E ABUNDANTES DE VEGETAÇÃO, COM SUB-SOLO DE TERRA VERMELHA PERMEÁVEL, E EXPOSTAS A UM CLIMA QUENTE. ESTAS CONDIÇÕES APONTADAS, PROPÍCIAS AO PERFEITO DESENVOLVIMENTO DA ILEX PARAGUAIENSIS, SÃO MARAVILHOSAMENTE SATISFEITAS NA CHAMADA "REGIÃO DAS ARAUCÁRIAS"; OU SEJA, NAS MATAS DE PINHEIROS. DIZEM, MESMO, OS ESTUDIOSOS, QUE HÁ UMA "ESPÉCIE DE SIMBIOSE VEGETATIVA" ENTRE O MATE E O PINHEIRO. EXPLICA-SE ASSIM A GRANDE CONCENTRAÇÃO DE ERVAIS NO PARANÁ, ONDE OCUPA, ALIÁS, UMA EXTENSÃO DE 4/5 DE TODA A SUA SUPERFÍCIE TERRITORIAL. MAS HOJE OS ERVAIS SILVESTRES JÁ NÃO CONSTITUEM A ÚNICA FONTE DE PRODUÇÃO DE ERVA-MATE. TAL QUAL ACONTECERA NAS MISSÕES JESUÍTICAS E NA ARGENTINA, PROCEDERAM OS NOSSOS ERVATEIROS À CULTURA DO MATE, PRINCIPALMENTE NO RIO GRANDE DO SUL, ONDE O PRODUTO DOS ERVAIS NATIVOS NÃO PODIA CORRESPONDER ÀS EXIGÊNCIAS DO CONSUMO LOCAL. DEPOIS DE MUITAS TENTATIVAS INFRUTÍFERAS, E APÓS MUITA INCOMPREENSÃO POR PARTE DOS ERVATEIROS, QUE JULGAVAM INÚTEIS ESTAS TENTATIVAS, EM VISTA DA "MALDIÇÃO" DOS JESUÍTAS, A CULTURA DO MATE TRIUNFOU EM NOSSO PAÍS. O PROCESSO EMPREGADO NA PLANTAÇÃO DAS ERVEIRAS - EMBORA NEM SEMPRE SE OBTENHA UM RESULTADO SATISFATÓRIO - FICA LONGE DAS COMPLICAÇÕES SUPOSTAS PELOS ANTIGOS.

UM DOS MÉTODOS MAIS EMPREGADOS É O SEGUINTE:

AS SEMENTES MADURAS, COLHIDAS NOS MESES DE MARÇO ABRIL, SÃO TRITURADAS NUM ALMOFARIZ COMUM OU POR MEIO DE COMPRESSÃO DE GARRAFA. DA TRITURAÇÃO RESULTA UMA MISTURA DE SEMENTES, CASCAS E POLPAS MUCILAGINOSAS. LAVANDO-SE ESTA MISTURA EM ÁGUA CORRENTE, AS CASCAS VÊM À TONA E A POLPA É CARREGADA PELA ÁGUAS, CONSEGUINDO-SE, ASSIM, SEPARAR AS SEMENTES, AS QUAIS, DISTRIBUÍDAS EM CANTEIROS DE TERRA VEGETAL, SÃO COMPRIMIDAS E COBERTAS POR SERRAGEM E UMA PEQUENA CAMADA DE TERRA, TAMBÉM VEGETAL. DESTA MODO A PLANTA É RESGUARDADA ATÉ APRESENTAR 4 A 5 FOLHAS; ATÉ ENTÃO, DEVE-SE DISPENSAR O MAIS CUIDADOSO TRATAMENTO À ERVEIRA, IRRIGANDO-A DIARIAMENTE E LIVRANDO-A DAS ERVAS ESTRANHAS QUE PORVENTURA MEDREM NO CANTEIRO. DEPOIS A PLANTA SERÁ LEVADA A UM VIVEIRO E, QUANDO CHEGAR A ÉPOCA PROPÍCIA - DE SETEMBRO A JUNHO, PREFERINDO-SE O MÊS DE MAIO - SERÁ TRANSPLANTADA DEFINITIVAMENTE PARA UM TERRENO ELEVADO E ÚMIDO. DEVEM AS MUDAS GUARDAR UMA DISTÂNCIA DE CINCO METROS ENTRE SI, OCUPANDO UMA MÉDIA DE QUATROCENTOS PÉS POR HECTARE.

COMO SE BEBE O CHIMARRÃO

OS GAÚCHOS UTILIZAM A ERVA-MATE DE DUAS MANEIRAS: SOB FORMA DE MATE DOCE OU CHIMARRÃO. O MATE DOCE, COM AÇÚCAR, É TOMADO PRINCIPALMENTE PELAS MULHERES E CRIANÇAS. MUITAS VEZES, A FIM DE TORNÁ-LO MAIS SABOROSO COSTUMAM JUNTAR À ERVA UM POUCO DE MEL, CASCAS DE LARANJA OU LIMÃO, OU AINDA FOLHAS DE GUABIROBA, SENDO ESTE ÚLTIMO COMPLEMENTO UMA HERANÇA DOS ÍNDIOS GUARANIS. ENTRETANTO, NENHUMA DESTAS ESPÉCIES DE MATE DOCE CONSEGUE CONQUISTAR A SIMPATIA DO SEXO MASCULINO: PARA O CAMPEIRO, NADA É MELHOR AO PALADAR DO QUE O AMARGOR DE UM CHIMARRÃO. O MATE CHIMARRÃO CONSISTE NA INFUSÃO DA ERVA-MATE AO NATURAL, SEM MISTURA DE NENHUM OUTRO INGREDIENTE. É VERDADE QUE O GAÚCHO MUITAS VEZES APELA ÀS PROPRIEDADES MEDICINAIS DE OUTRAS ERVAS - TAIS COMO: A PATA-DE-VACA, ERVA-DE-TOURO, COLA-DE-LAGARTO, ERVA-DE-BUGRE, ETC. - AGREGADAS À ÁGUA DO CHIMARRÃO. MAS ISTO SÓ SE VERIFICA EM CASOS EXCEPCIONAIS: A MANEIRA MAIS GENERALIZADA DE USO DA ERVA-MATE, ENTRE OS CAMPONESES SUL-RIO-GRANDENSES, É O CHIMARRÃO PURO E SIMPLES. A AÇÃO DE TOMAR UM "AMARGO" OS GAÚCHOS CHAMAM CHIMARRONEAR, CHIMARRER, AMARGUEAR, MATEAR, OU SIMPLEMENTE TOMAR MATE OU TOMAR CHIMARRÃO. TOMANDO MATE, O GAÚCHO UTILIZA CERTOS UTENSÍLIOS ESPECIAIS, A QUE DÁ O NOME DE "AVIOS DO CHIMARRÃO": SÃO ELES O CHALEIRA OU CHICOLATEIRA, PARA AQUECER ÁGUA; A CUIA, PEQUENA CABAÇA EM QUE SE COLOCA A ERVA; E A BOMBA, CANUDO PELO QUAL SE INGERE A INFUSÃO. A "CHICOLATEIRA" (ORIGEM DE "CHOCOLATEIRA") É UTILIZADO PRINCIPALMENTE PELOS ANDANTES - CARRETEIROS, TROPEIROS, ETC. - E CONSISTE NUMA LATA COMUM DE FOLHA-DE-FLANDRES, COM UM PEQUENO BRAÇO DE ARAME TORCIDO. ESTAS VASILHAS, COLOCADAS JUNTO AS BRASAS PARA AQUECER A ÁGUA, APÓS UM CERTO TEMPO DE USO TOMAM-SE COMPLETAMENTE ENEGRECIDAS PELO ACÚMULO DE FULIGEM OU PICUMÃ. A "CUIA" NADA MAIS É DO QUE UM PORONGO SECO, OU SEJA, O FRUTO DO PORONGUEIRO ("LAGENARIA VULGARIS", FAMÍLIA DAS CUCURBITÁCEAS) AMADURECIDO E LIMPO DE SEMENTES. MUITOS CRÊEM QUE A ESPÉCIE PORONGO-DE-CABEÇA", DE PAREDES MAIS GROSSAS, CONSEGUE DAR MELHOR SABOR À ERVA-MATE. HÁ DIVERSAS ESPÉCIES DE CUIA, DEVENDO-SE INICIALMENTE TRAÇAR A PRINCIPAL DIVISÃO: CUIA TIPO "BRASILEIRA" E TIPO "CASTELHANA". DIFERENCIAM-SE DIAMETRALMENTE ESTAS DUAS ESPÉCIES, JÁ QUE A CUIA CASTELHANA NUNCA ATINGE O DIÂMETRO DE UMA POLEGADA, NA BOCA, ENQUANTO A CUIA BRASILEIRA, A PARTIR DESSA MEDIDA, CHEGA A ALCANÇAR DUAS POLEGADAS DE ABERTURA. NA FRONTEIRA-SUL DO ESTADO, ALÉM DO PORONGO, USA-SE, PARA FAZER CUIAS DE CHIMARRÃO, PRINCIPALMENTE A "CUIA" PROPRIAMENTE DITA ("CRESCENTIA CUJETAE"), PRODUTO

VEGETAL QUE SE DISTINGUE DO PORONGO (REDONDO) POR TER UMA FORMA ACHATADA. ESTAS CUIAS ÀS VEZES APRESENTAM AS FORMAS MAIS BIZARRAS O QUE SE CONSEGUE PASSANDO EMBIRA OU ARAME EM TORNO DO FRUTO AINDA VERDE E FAZENDO-O CRESCER SUBORDINADO AO ENTRALAMENTO DAS CORDAS. QUANTO AOS ADORNOS, AS CUIAS PODEM SER SIMPLES (SEM ENFEITE ALGUM), DESENHADAS (A ESTILETE OU A FOGO), OU LAVRADAS DE PRATA E OURO. QUANTO AO MATERIAL EMPREGADO NA FABRICAÇÃO, TEMOS AS CUIAS PROPRIAMENTE DITAS, DE "CUIA" OU "PORONGO" - O TIPO MAIS GENERALIZADO -, E CUIAS DE TAQUARA, DE PORCELANA OU DE VIDRO, ESTAS DE REDUZIDO USO NO RIO GRANDE DO SUL. A "BOMBA" CONSISTE NUM CANUDO DE 20 A 30CM. DE COMPRIMENTO POR 5 A 10CM. DE DIÂMETRO, ACHATADO NUMA EXTREMIDADE (BOCAL) E APRESENTANDO, NA OUTRA, UM BOJO ÔCO E CRIVADO DA FURINHOS. A BOMBA PRIMITIVA RESUMIA-SE NUM CANUDINHO DE PALHA OU JUNCO, O QUAL, MERGULHADO NA ERVA, PERMITIA A SUCCÃO DO MATE. NO SÉCULO XVII, DOIS TIPOS DE BOMBA ERAM CONHECIDOS: A DE PRATA, METAL ABUNDANTE ENTÃO NA AMÉRICA, E A DE TAQUARA, CONFECCIONADA PELOS INDÍGENAS E REPLETA DE ARABESCOS MULTICORES, RESULTADO DE UM PACIENCIOSO TRANÇAR DE FIBRAS COLORIDAS. ATUALMENTE, NO RIO GRANDE DO SUL É INTEIRAMENTE DESCONHECIDO O TIPO DE BOMBA VEGETAL: UTILIZA-SE TÃO SOMENTE A BOMBA DE "METAL BRANCO", ENTRE OS GAÚCHOS MENOS ABASTADOS, E A BOMBA DE PRATA, MUITAS VEZES COM RELEVO E BOCAL DE OURO. TANTO AS CUIAS COMO AS BOMBAS TÊM CERTAS PARTICULARIDADES VARIÁVEIS DE ACORDO COM CADA FABRICANTE. ASSIM, É CURIOSO VER-SE O GAÚCHO EXPERIMENTANDO UMA CUIA QUE MELHOR SE AMOLDE À SUA MÃO, OU EXAMINANDO CUIDADOSAMENTE O TAMANHO E QUANTIDADE DOS FURINHOS DA BOMBA.

QUANTO AOS FUIROS DE UMA BOMBO -
CALIBRE NÃO MUITO ESTREITO;
DO CONTRÁRIO, SE O SUJEITO
SE PRENDE LOUÇO A CHUPAR,
QUANDO MENOS SE DÁ CONTA,
DE TANTO QUE CHUPA E CHUPA,
O POBRE DIABO, NUM UPA,
PODE DO AVESSO VIRAR!
(EUGÊNIO SEVERO)

ISTO ACONTECE QUANDO A BOMBA ENTOPE, E POR MAIS QUE FAÇAMOS PRESSÃO NÃO CONSEGUIMOS TOMAR UM GOLE SEQUER DE MATE. CANSAMOS OS MÚSCULOS FACIAIS, FICAMOS COM OS LÁBIOS RESSEQUIDOS E PERDEMOS A VONTADE DE SABOREAR AQUELE MATE TÃO RENITENTE. E TUDO ISTO PORQUE ELE FOI MAL "CEVADO". CHAMA-SE "CEVAR" À AÇÃO DE PREPARAR (OU SERVIR) O CHIMARRÃO, O QUE NÃO É LÁ MUITO FÁCIL, E REQUER BONS "AVIOS" E BASTANTE PRÁTICA PARA QUE RESULTE SABOROSO E DE FÁCIL SUCCÃO. ASSIM SE PROCEDE PARA CEVAR UM AMARGO:

A ERVA-MATE - COMPOSTA, COMO VIMOS, DE FOLHAS TRITURADAS, PAUS E PÓ - É DESPEJADA NA CUIA OCUPANDO-LHE, HORIZONTALMENTE, 2/3 DA CAPACIDADE. TAPANDO-SE COM A PALMA DA MÃO A BOCA DA CUIA PARA QUE A ERVA NÃO CAIA, FAZ-SE UMA INCLINAÇÃO DE MODO QUE A ERVA-MATE PASSE A OCUPAR, AGORA VERTICALMENTE, 1/2 DA CAPACIDADE DA CUIA. (NA METADE NÃO OCUPADA É QUE SE DESPEJARÁ A ÁGUA PARA A INFUSÃO). DURANTE ESTE ATO, OUTROSSIM, BATE-SE LEVEMENTE NA CUIA, FAZENDO-SE COM QUE OS PAUSINHOS DA ERVA VENHAM PARA CIMA, ENQUANTO O PÓ DESCE AO FUNDO DO PORONGO. ESTE PÓ SERÁ CHUPADO DURANTE A PREPARAÇÃO DO MATE E CUSPIDO FORA, IMPEDINDO-SE, DESTA MANEIRA, QUE VENHA A ENTUPIR OS ORIFÍCIOS DA BOMBA.

O POETA GLAUCUS SARAIVA, EM SEU "MATEANDO", NOS DÁ UMA PERFEITA IDÉIA DE COMO SE PROCEDE AO PREPARO DE UM CHIMARRÃO.

PALMEIO O VELHO PORONGO,
DERRAMO A ERVA COM JEITO,
ENCOSTO A CUIA NO PEITO
BATENDO A ERVA PRÁ UM LADO;
COM OS QUATRO DEDOS CURVADOS
FORMO UM TOPETE BEM FEITO.
COM UM POUQUINHO DE ÁGUA MORNA
BEM DEVAGAR DESPEJADO,
TENHO O AMARGO AJEITADO
QUE PONHO A UM CANTO PRÁ INCHAR
E ESPERO A ÁGUA ESQUENTAR
PITANDO O BAILO SOVADO.
A PAVA CHIOU NO FOGO.
ENCHO A CUIA QUE PROMETE;
A ESPUMA SE ARREMETE
BEM PRÁ CIMA, BORBULHANDO,
E ACARICIANTE, BEIJANDO,
BRANQUETA TODO O TOPETE.
AGARRO A BOMBA DE PRATA,
TAPO O BOCAL COM O DEDÃO,
E CALÇO O BOJO BEM NO CHÃO
DA CUIA E VOU DESTAPANDO
A BOMBA QUE VAI CHUPANDO
UM POUCO DO CHIMARRÃO.
DERRAMO OUTRO POUCO D'ÁGUA
PARA AUMENTAR O CALOR...
E O MATE CONFORTADOR
VOU SORVENDO EM TRAGO LARGO,
POIS ME SAIU UM AMARGO
DESPACHADO E RONCADOR...

O CHIMARRÃO SAI "DESPACHADO E RONCADOR" QUANDO, BEM PREPARADO, PODER SER TOMADO SEM DIFICULDADE ALGUMA, POIS NÃO ENTOPE OS FURINHOS DA BOMBA, A QUAL, INTEIRAMENTE DESIMPEDIDA, OCASIONARÁ, AO FINDAR A ÁGUA, SUGESTIVOS RUÍDOS, AMPLIFICADOS AINDA GRAÇAS À FORMA ESFÉRICA DA CUIA. E À ALMA GAÚCHA. ETERNA CAÇADORA DE SÍMBOLOS, NÃO PASSARÁ DESPERCEBIDA À MENSAGEM QUE LHE MANDA O MATE:

EM TEUS ÚLTIMOS ARRANCOS,
NO RONCO DO TEU FINDER,
OUÇO UM POTRO CORCOVEAR
NA IMENSIDÃO DESTA PAMPA.
E EM MINHA MENTE SE ESTAMPA,
REBOANDO DOS CONFINES,
A VOZ FEBRIL DE CLARINS
REPINICANDO: "AVANÇAR!"

A CUIA, PREPARADA PARA O CHIMARRÃO, FICA DIVIDIDA EM DUAS PARTES UMA METADE VAZIA, E A OUTRA OCUPADA PELA ERVA, QUE FORMA O CHAMADO "BARRANCO", ENCIMADO PELO "TOPETE". A ÁGUA (EM TEMPERATURA MÉDIA DE 80.º, POIS SE MUITO QUENTE TORNA A INFUSÃO POR DEMAIS AMARGA E LHE TIRA EM POUCOS MINUTOS TODAS AS PRÓPRIEDADES) É DESPEJADA NA METADE VAZIA, E VAI PAULATINAMENTE MOLHANDO A ERVA, PERMITINDO, DESTA FORMA, DIVERSAS INFUSÕES SEM A NECESSIDADE DE MUDAR-SE A "CEVADURA", ISTO É, A QUANTIDADE DE ERVA UTILIZADA NA CUIA. CHEGA O MOMENTO, PORÉM, EM QUE O CHIMARRÃO SE TORNA FRACO, PERDENDO SEU SABOR; ENTÃO PODE-SE "VIRAR A ERVA", ISTO É, PASSA-SE A ERVA (PÔR MEIO DA PRÓPRIA BOMBA PARA A OUTRA METADE DA CUIA, ANTES VAZIA. DEPOIS DE NOVAS INFUSÕES, A ERVA FICARÁ "LAVADA", OU SEJA, PERDERÁ SUAS QUALIDADES, O QUE SE NOTA, ALÉM DA FALTA DE SABOR, PELO FATO DE NÃO MAIS PRODUIR ESPUMA, ENQUANTO OS PAUSINHOS SOBEM À SUPERFÍCIE DA ÁGUA. SE O GAÚCHO PRETENDER CONTINUAR CHIMARRANDO, LHE RESTARÁ AINDA, ANTES DE DESPEJAR FORA A CEVADURA IMPRESTÁVEL, "ENSILHAR" O MATE, ISTO É, PÔR FORA UM POUCO DA ERVA UTILIZADA E SUBSTITUÍ-LA POR UMA NOVA, QUE CONSTITUI A "ENSILHADELA". O CHIMARRÃO É SEMPRE TOMADO EM GRUPOS - A NÃO SER NO CASO DE UM INDIVÍDUO ISOLADO - E A CUIA VAI PASSANDO PELA RODA, TODOS CHUPANDO A INFUSÃO PELA MESMA BOMBA RECÉM UTILIZADA PELO COMPANHEIRO. ESTE ATO QUASE SEMPRE CAUSA ASCO ÀS PESSOAS NATURAIS DE OUTROS ESTADOS QUE NÃO O RIO GRANDE DO SUL; MAS O GAÚCHO ESTÁ TÃO ACOSTUMADO A ELE, QUE NADA VÊ DE EXTRAORDINÁRIO. A PESSOA QUE PREPARA O MATE, E QUE O SERVIRÁ DEPOIS AOS COMPANHEIROS, DÁ-SE O NOME DE "CEVADOR". OS ESTANCIEREIROS TÊM, GERALMENTE, UM CEVADOR PERMANENTE, QUE SERÁ, NO CASO, O FILHO DE UM DOS EMPREGADOS DA ESTÂNCIA. E CONSTITUI MOTIVO DE ORGULHO E GRANDES ESPERANÇAS, PARA O GURI, TER SIDO ESCOLHIDO PARA SERVIR MATE AO ESTANCIERIRO; ORGULHO, PELA PREFERÊNCIA DE QUE FOI ALVO, ENTRE TODA A "MIUÇALHA"; E GRANDES ESPERANÇAS PORQUE AQUELA PREDILEÇÃO, VERIFICADA ENQUANTO O PIÁ SE ENTREGAVA ÀS CORRERIAS INFANTIS, PODERÁ SE PROLONGAR DURANTE A ADOLESCÊNCIA, E, SE O GAÚCHO SE PORTAR BEM, UM DIA PODERÁ SER FEITO CAPATAZ. ALIÁS, FOI O CARGO DE CEVADOR, DESEMPENHADO ÀS MIL MARAVILHAS POR ANTÔNIO CHIMANGO, UM DOS FATORES PARA QUE ESTE CHEGASSE A DONO DA "ESTÂNCIA DE S. PEDRO" NA CÉLEBRE SÁTIRA POLÍTICA DE AMARO JUVENAL.

NO QUE CHEGAVA DO CAMPO
O PADRINHO, ELE JÁ RENTE,
CO'A CHALEIRA DE ÁGUA QUENTE
PRÁ CEVAR O MATE AMARGO:
A NINGUÉM DEIXAVA O ENCARGO,
NEM MESMO ESTANDO DOENTE.

SEXTILHA XCIV

AO ENCHER O MATE, O CEVADOR PEGA A CHALEIRA NUMA MANEIRA TODA ESPECIAL, SUSTENTANDO A ASA COM SUA PALMA DA MÃO VOLTADA PARA CIMA. E EIS UMA CURIOSIDADE QUE NOS APRESENTA O CHIMARRÃO: O CEVADOR É SEMPRE QUEM TOMA O PRIMEIRO MATE, PARA DEPOIS OFERECÊ-LO AOS DEMAIS COMPONENTES DA RODA. ESTE CURIOSO FATO ENCONTRA UMA EXPLICAÇÃO EM VELHA SUPERSTIÇÃO PECULIAR À ZONA DA ERVA-MATE. UM ARRAIGADO COSTUME DOS GAÚCHOS É O DE SEMPRE PROCURAR ALCANÇAR A CUIA DO MATE COM A MÃO DIREITA; E SE IMPOSSIBILITADO DE TAL, NÃO DESCUIDARÁ EM DIZER: - DESCULPE A MÃO. MAS, SE ALCANÇARMOS UM MATE COM A MÃO ESQUERDA CONSTITUI OFENSA, NÃO MENOR ELA SERÁ SE NOS AGRADECEREM LOGO APÓS O PRIMEIRO MATE. ISTO SIGNIFICARÁ QUE O CHIMARRÃO ESTÁ MAL PREPARADO, UMA VEZ QUE SÓ SE AGRADECE QUANDO NÃO SE QUER MAIS CHIMARRAR. DEVIDO A ESTE HÁBITO, FREQUENTEMENTE ACONTECE QUE ALGUMA PESSOA POUCA É CONHECEDORA DOS COSTUMES GAUCHESCOS, AO TOMAR PARTE PELA PRIMEIRA VEZ NUMA RODA DO AMARGO, NOTA COM ESPANTO QUE LHE OFERECERAM UM ÚNICO MATE, E DAÍ POR DIANTE SEMPRE A CUIA "DÁ UM PULO" QUANDO É CHEGADA A SUA VEZ. E O VISITANTE FICA IMPACIENTE SE INDAGANDO UMA EXPLICAÇÃO. POR QUE DEIXAVAM-NO DE LADO, SE GOSTARA TANTO DO MATE, E FORA TÃO DELICADO, AGRADECENDO GENTILMENTE O OBSÉQUIO AO DEVOLVER A CUIA. QUANDO O MATE É TOMADO EM FAMÍLIA, E OS COMPONENTES DA RODA SÃO HABITUALMENTE OS MESMOS, O CHIMARRÃO É OFERECIDO SUBORDINADO À AUTORIDADE DOS MEMBROS DA FAMÍLIA: PRIMEIRO SÃO OBSEQUIADOS OS AVÓS, DEPOIS OS PAIS E TIOS, E POR FIM OS JOVENS. ISTO, ENTRETANTO, NÃO SE VERIFICA NOS GALPÕES, POUSOS, RODEIOS E ACAMPAMENTOS; NESTAS RODAS CAMPEIRAS, O MATE-AMARGO VAI PASSANDO ENTRE A GAUCHADA, "SEGUINDO SEMPRE A VOLTA", PELA DIREITA, SEM VER SUPERIORES NEM INFERIORES. E ASSIM, PASSANDO DE BOCA EM BOCA, ENTRE MOÇOS E VELHOS, PRETOS E BRANCOS, O CHIMARRÃO VAI UNINDO TODOS OS HOMENS NA MAIS PERFEITA IGUALDADE... A NÃO SER QUE, SUBJUGANDO ESTE COSTUME IGUALITÁRIO, SURJA AQUELE HOMEM RESPEITADO, VERDADEIRO IMPERADOR DOS FOGÕES CRIoulos, A QUEM O GAÚCHO DÁ PRIMAZIA EM TUDO: O VISITANTE, MUITAS VEZES UM DESCONHECIDO. DEVIDO A ESTE COSTUME DE SE SERVIR O MATE PERFEITAMENTE PELA ORDEM, ALGUMAS VEZES SE ENCONTRAM, NAS GRANDES RODAS DE CHIMARRÃO, OS CHAMADOS "PIALADORES (LAÇADORES) DE MATE". SÃO INVETERADOS MATEADORES QUE, AO VER A CUIA FAZER UMA VIAGEM TÃO LONGA ATÉ QUE VOLTE A SUAS MÃOS, IMPACIENTAM-SE, DESESPERAM E, PARA ACALMAR A GARGANTA ESBRASEADA, USAM DE UM ESTRATAGEMA PELO QUAL ALCANÇAM TOMAR MAIS MATE DO QUE QUALQUER UM DOS OUTROS COMPANHEIROS. LEVANTA-SE O GAÚCHO, "COMO QUEM NÃO QUER NADA", VAI ATÉ A PORTA DO GALPÃO, AJEITA OS PELEGOS DO PINGO, ESTENDE O LAÇO QUE ESTAVA MAL ENRODILHADO, TRAZ MAIS UM CEPO À RODA DOS MATEADORES - FAZ, ENFIM, QUALQUER COUSA QUE POSSA SER FEITA - E VOLTA AO GRUPO DONDE A CUIA VAI-SE APROXIMANDO. COMO A RODA "CORRE" SEMPRE PARA A DIREITA LOGO CHEGARÁ A SUA VEZ. TOMA, ENTÃO O MATE, E DAÍ A POUCA VOLTA AO LUGAR ANTERIOR, PARA ESPERAR UM NOVO MATE. ESTES PIALADORES DE MATE, PORÉM, DEVEM TER O MÁXIMO DE CUIDADO NESTA AVENTURA, POIS UMA VEZ DESCOBERTOS SOFRERÃO BOA REPRESENTAÇÃO POR PARTE DOS COMPANHEIROS. MAS, SALVAGUARDANDO A TRADICIONAL HARMONIA E IGUALDADE DOS FOGÕES GAÚCHOS, POUQUÍSSIMOS SÃO OS PIALADORES DE MATE; SÓ MESMO AQUELES MUITO VICIADOS - QUE NÃO PODEM ESPERAR MUITO TEMPO SEM TER NOVAMENTE A BOMBA ENTRE OS LÁBIOS - INCORREM NESTA TRANSGRESSÃO ÀS LEIS CRIOLAS. E, ENFIM, DEVEMOS CONVIR QUE ESSA TRANSGRESSÃO NÃO FOI DE EXTREMA GRAVIDADE. COISA MUITO PIOR NOS CONTA ESTA QUADRINHA POPULAR ARGENTINA:

A UNA VIEJA MUY MATERA,
UN DIA LE FALTÓ EL MATE;

SIN TENER YERBA NI AZÚCAR
LE PUNO AL VIEJO EN REMATE...

O CHIMARRÃO E OS GAÚCHOS

CERREMOS AS PÁLPEBRAS E TENTEMOS TRAZER AO MUNDO DA IMAGINAÇÃO A FIGURA DE UM GAÚCHO. LOGO HÃO DE SURGIR OS CONTORNOS DE UM CAVALEIRO IMPONENTE, VESTES COLORIDAS, MONTADO NUM CORCEL FOGOSO, OLHOS POSTOS NO SEM-FIM DA PLANURA. MAS TENTEMOS, AGORA, SUBTRAIR DA CENA AQUELE CAVALO EM ATITUDE SOBRANCEIRA. E NOS CRIAREMOS ENTÃO UM EMBARAÇO: COMO VISLUMBRAMOS, NO VULTO IMAGINADO, UM GAÚCHO AUTÊNTICO, SE LHE TIRAMOS O COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL? COMO AFASTAR DO CAMPEIRO DO SUL O SEU "PINGO" ESCARCEADOR, SEM O RISCO DE FERIR-LHE A AUTENTICIDADE? MAS EIS QUE TUDO SE RESOLVE: AQUEÇAMOS A ÁGUA DA CHICOLATEIRA AO CALOR DO FOGO-DE-CHÃO, RETIREMOS UM POUCO DE ERVA-MATE DO SAQUINHO RESGUARDADO NO FUNDO DA MALA-DE-GARUPA, E ALCANCEMOS AO GAÚCHO A CUIA DO CHIMARRÃO. NO MESMO INSTANTE, HÁ DE FULGIR NOVAMENTE O SEU ASPECTO TÍPICO. E DEVEMOS NOTAR QUE, MAIS DO QUE O PRÓPRIO "PINGO", O MATE-AMARGO CONSTITUI A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DO CRIOULO RIO-GRANDENSE. O GAÚCHO PODERÁ DEIXAR O PAGO, EM BUSCA DO TRAIÇOEIRO BRILHO DAS CIDADES; PODERÁ SUBSTITUIR O MUGIDO MELANCÓLICO DA TROPA PELA ENSURDECEDORA AZÁFAMA DAS FÁBRICAS; PODERÁ SE DESPEDIR DA CHINOCA DE LONGAS TRANÇAS, VENDER O CAVALO E OS ARREIOS, ABANDONAR O RANCHO... MAS JAMAIS SE APARTARÁ DOS SEUS AVIOS DO CHIMARRÃO... E QUE OS TEMPOS CORRAM, TRAZENDO O PROGRESSO! QUE OS BRETES E ARMADOS SE ESTENDAM TANTO E TANTO QUE AS LIDAS DA PECUÁRIA VENHAM A SE TRANSFIGURAR POR COMPLETO! QUE OS CAVALOS CRIOULOS NÃO MAIS RELINCHEM NA COXILHA, QUE A SANTA-FÉ DOS RANCHOS CEDA LUGAR AO COLORIDO DAS TELHAS FRANCESAS, E QUE O UMBÚ FRONDOSO - TETO DE MIL GERAÇÕES - TOMBE POR TERRA! TUDO PODERÁ EVOLUIR, TRANSMUDANDO A VIDA PITORESCA DOS PAMPAS. MAS SEMPRE HAVERÁ O CHIMARRÃO, ALIMENTANDO AS TRADIÇÕES GAÚCHAS, RECORDANDO AS ARRANCADAS DO PASSADO, LEVANDO DE BOCA EM BOCA A SEIVA PÁTRIA. NA ZONA RIO-GRANDENSE EM QUE VIVE O GAÚCHO PROPRIAMENTE DITO, TODA A VIDA DA QUERÊNCIA - AS LIDAS DO CAMPO, AS TROPEADAS E POUSOS OS AMORES SINGELOS E OS ÓDIOS - TUDO ISSO É REGADO PELOS SORVOS DA ERVA-MATE. E, NUMA ESTÂNCIA, O DIA SEMPRE SE INICIA COM O "AMARGO"...

NÃO É A LUZ BEM NASCIDA
JÁ EU JUNTO DO FOGÃO
ME PREPARO PARA A LIDA
TOMANDO O MEU CHIMARRÃO...
É ELE O CONSTANTE AMIGO
QUE VEM LOGO TER COMIGO
DO DIA AO PRIMEIRO ALVOR.
DA MENTE AS NÉVOAS CONSOME,
MATA A SEDE, ILUDE A FOME
E A TODO SER DÁ VIGOR.

(ASSIS BRASIL).

NA VERDADE, AINDA DORMIAM OS CAMPOS NOS BRAÇOS DA NOITE - SILÊNCIO SEPULCRAL APENAS CORTADO, DE QUANDO EM VEZ, PELOS QUERO-QUEROS ALERTANDO A SOLIDÃO - QUANDO O PEÃO CASEIRO ABRINDO COM AS ALPARGATAS DOIS CAMINHOS NO ORVALHO ESBRANQUIÇADO, SE DIRIGIRA AO GALPÃO, PARA REAVIVAR O FOGO ESMAECIDO. E QUANDO A PEONADA LEVANTOU, AO APONTAREM AS BARRAS DO DIA, O PRIMEIRO APERTO DE MÃO FOI À CUIA DO MATE-AMARGO. MUITAS VEZES, SOMENTE HORAS MAIS TARDE, JÁ CUMPRIDAS AS PRIMEIRAS TAREFAS, É QUE OS GAÚCHOS HÃO DE VOLTAR "AS CASAS"; A MESA, ENTÃO, ESTARÁ PREPARADA PARA O CAFÉ, POIS HÁ MUITO AS CHINOCAS DA ESTÂNCIA HAVIAM SAÍDO DA MANGUEIRA COM O LEITE DA BRASINA ESPUMANDO NAS VASILHAS.

MAS O DIA SE INICIARA COM O "AMARGO". E COM ELE TAMBÉM SE ENCERRARIA...

NA ESTÂNCIA, DEPOIS DA JANTA
CO'O RASTO LINDA NA GARGANTA
DO GOSTITO DO FEIJÃO,
A PEONADA SE ENTRETIA
CONTANDO OS CAUSOS DO DIA
NA RODA DO CHIMARRÃO...

(VARGAS NETTO).

É ENTÃO QUE OS CAMPEIROS ALCANÇAM O PRÊMIO DAS CANSEIRAS DO DIA. EM TORNO DO FOGO, COM A CUIA A PASSAR DE MÃO EM MÃO - ACOCORADOS UNS, OUTROS SENTADOS EM CEPOS DE CORTIÇA OU CAVEIRAS DE BOVINOS - VÃO RECORDANDO AS FAÇANHAS DO RODEIO, A RODADA DO JANGO, DO PEALO DE CUCHARRA QUE O NECO LARGOU PRÁ ÇIMA DO TOURITO PAMPA FAZENDO-O CANTAR O LOMBO DE ENCONTRO AO SOLO APÓS A CARAVOLTA COMPLETA. O GAÚCHO, GERALMENTE CALADO TODO O DIA, JÁ QUE A LIDA COM O GADO LHE TOMA TODA A ATENÇÃO, SE TRANSFORMA NO ESTABANADO CONTADOR DE AVENTURAS QUANDO SENTE A QUENTURA DO MATE ACARICIAR-LHE A GARGANTA. TODO O SEU SILÊNCIO SE QUEIMA, ENTÃO, NAS BRASAS, E JÁ SE OUVEM OS CASOS, CONTRAPONTEADOS POR "GARGALHADAS DE GALPÃO" TONITROANTES, TRANSBORDANTES DE VIDA E DE ALEGRIA.

ENQUANTO A GENTE MATEIA
E ACENDE UM PITO PALHEIRO,
QUANTA HISTÓRIA VEM, LIGEIRO,
À RODA DO CHIMARRÃO!

SE A COUSA É MESMO DE GRAÇA
SE SOLTA CADA RISADA,
COMO GAITA DEBOCHADA
EM POLCA DE RELAÇÃO

(EUGÊNIO SEVERO)

NA RODA DO AMARGO, MAIS DO QUE NUNCA, O GAÚCHO SENTE AGITAR-SE A SUA ALMA ABARBARADA. AQUECIDO PELO CALOR DAS BRASAS, RESSURGE O GÊNIO DAS COXILHAS. NAQUELE CONVÍVIO ÍNTIMO DOS HOMENS, ABREM-SE OS CORAÇÕES NO RELATO DAS EMOÇÕES SENTIDAS. E AS HISTÓRIAS DE AMOR DESFILAM, ENTREMeadAS DOS EPISÓDIOS GUERREIROS DE 23, INTERROMPIDAS PELO RELATO DA ÚLTIMA CARREIRA, ABRILHANTADAS PELAS TROVAS DE IMPROVISO AO COMPASSO DAS VIOLAS. E OS HOMENS RIEM, FELIZES. O CORPO SACODE, NA GARGALHADA GOSTOSA, E A ÁGUA QUENTE, DERRAMANDO DA CUIA, ESCALDA AS MÃOS DO GAÚCHO, DANDO ENSEJO A NOVAS GARGALHADAS, MAIS GOSTOSAS AINDA. E QUAL UM CACHIMBO DA PAZ, O CHIMARRÃO VAI SELANDO AMIZADES, VAI ENOVELANDO AS ALMAS SIMPLES DOS HOMENS DO CAMPO, VAI AQUECENDO AO FOGO-DE-CHÃO O ESPÍRITO HUMANITÁRIO E CAVALHEIRESCO DA GENTE PAMPEANA. QUANDO A CORDEONA DÁ O ÚLTIMO ACORDE, E O CAPATAZ SE RECOLHE, LEMBRANDO À PEONADA QUE A "CAMPEREADA DE AMANHÃ VAI SER DE ARDER CARACU", AINDA É O FOGO DA RODA DO CHIMARRÃO QUE, NUM DERRADEIRO LUZIR, VAI DIZER QUE O DIA JÁ FIMDOU NA ESTÂNCIA. SE, ENTRE OS HOMENS DE UMA MESMA FAZENDA, O MATE MUITO CONTRIBUI PARA FIRMAR-SE O ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE, NÃO MENOS DIGNA É A SUA TAREFA DE SIMBOLIZAR A HOSPITALIDADE GAÚCHA. CHEGAI A UMA PROPRIEDADE RURAL DO RIO GRANDE. MAL A CACHORRADA, CANSADA DE LATIR, FICA GEMENDO AO REDOR DO FORASTEIRO, JÁ ALGUÉM, PERCEBENDO A VISITA, GRITARÁ O "APEIE-SE E PASSE". A PORTA DA CASA SE ABRE DE PAR EM PAR, E JULGAREIS OUVIR DAS PAREDES QUE "ESTE RANCHO É SEU". O PRIMEIRO CUIDADO DOS BONS DONOS DA CASA SERÁ, ENTÃO, BRINDAR O VIANDANTE COM UM AMARGO RECÉM CEVADO.

E A CUIA, SEIO MORENO
QUE PASSA DE MÃO EM MÃO,
TRADUZ NO MEU CHIMARRÃO,
EM SUA SIMPLICIDADE,
A VELHA HOSPITALIDADE
DA GENTE DO MEU RINCÃO.

(GLAUCUS SARAIVA)

OS "CAUSOS" SE ESTENDERÃO PELA TARDE AFORA, E NINGUÉM AFIRMARIA QUE AQUELA AMIZADE SE INICIARA HÁ POUCO. E QUANDO O SOL, ALONGANDO A SOMBRA DAS FIGUEIRAS, AFIRMAR QUE JÁ É HORA DE PARTIR, AINDA OUVIREIS, SIGNIFICANDO "FIQUE MAIS UM POUCO", "DÊ-NOS POR MAIS TEMPO A ALEGRIA DE SUA PRESENÇA", A TRADICIONAL FRASE GAÚCHA:

-TOME MAIS UM MATE...

E QUANDO JÁ ESTIVERDES "DE PÉ NO ESTRIBO", PRONTO PARA SEGUIR VIAGEM, MAIS UMA VEZ GRITARÁ A HOSPITALIDADE GAÚCHA NO SORRISO TÍMIDO DO GAUCHINHA VOS OFERTANDO O "MATE DO ESTRIBO". DISSEMOS ACIMA QUE NADA MAIS ACERTADO DO QUE O CHIMARRÃO, PARA SIMBOLIZAR O CAVALEIRO DOS PAMPAS. NA VERDADE, VEMOS O MATE ACOMPANHANDO TODOS OS PASSOS DA GAUCHADA. NAS TROPEADAS, QUANDO A NOITE DESCE E OS CAMPEIROS FICAM ESPERANDO QUE O GADO SE ACOMODE, É O AMARGO QUE AVIVA AS CONVERSAS DO SERÃO. ABANDONADO NAS DIVISAS DA ESTÂNCIA, O ALAMBRADOR TERÁ POR ÚNICO COMPANHEIRO O CHIMARRÃO. À SOMBRA DO UMBU FRONDOSO - MÃOS TRÊMULAS AINDA FIRMES NO MANEJO DOS TENTOS - ENCONTRAREMOS O VELHO TRANÇADOR GAÚCHO ALENTANDO O SEU ESPÍRITO CREAIONISTA COM OS GOLES DO MATE-AMARGO. E O PRIMEIRO GESTO DO CARRETEIRO, AO DESPRENDER OS BOIS, NO POUSO, É ACENDER O FOGO PARA O CHIMARRÃO. AI DELE, PORÉM, SE, COMODISTA, QUISE APROVEITAR OS CARVÕES QUE RESTARAM DO FOGO DO ÚLTIMO CARRETEIRO! TODOS SABEM QUE A FUMAÇA DO "FOGO MORTO" TRAZ EM SI UM MANANCIAL DE DESGRAÇAS... NAS HORAS DE TÉDIO OU DE ALEGRIA, NOS DIAS FELIZES OU DESDITOSOS, NO RANCHO OU NO CAMPO ABERTO, SERÁ O CHIMARRÃO O MAIS FIEL COMPANHEIRO DO GAÚCHO. PARA ACALMAR A CANSEIRA, NADA MELHOR DO QUE ELE. NEM NADA MELHOR DO QUE UMA CUIA DE MATE PARA "SENTAR O BÓIA", QUANDO O CHURRASCO FICOU "PESANDO" NO ESTÔMAGO. E, TIRANDO NÓ-NAS-TRIPAS OU DOENÇA COMPLICADA, DESSAS DE CHAMAR MÉDICO, QUALQUER MAL SE ENTREGA A UNS GOLES DE ERVA-MATE.

SE ALGUMA DOENÇA PROSTÁ-LO PROCURA,
NÃO QUER O GAÚCHO PROVAR A MISTURA.
DE EXÓTICAS TROCA... REJEITA A INJEÇÃO...
POIS ELE BEM SABE QUE A FORÇA E A SAÚDE
DEPENDEM APENAS DE UM CHÁ E DA VIRTUDE
QUE ENCERRA UMA CUIA DO BOM CHIMARRÃO...

(BARCELOS PENNA).

COM ESSE "TRATAMENTO" RESISTE O GAÚCHO À DOENÇA. EI-LO NOVAMENTE ESPOREANDO O PINGO PELAS COXILHAS, DISTRIBUINDO SAÚDE NOS GRITOS DA TROPEADA OU MEDINDO SUAS FORÇAS COM AS DO ANIMAL SELVAGEM NOS MALABARISMOS DA DOMA. MAS UM DIA - "POR BOA QUE SEJA A ERVA NÃO HÁ MATE QUE NÃO SE VIRE" - O CAMPEIRO PERDE TODA AQUELA RIQUEZA QUE ELE TANTO ESTIMA: A QUERÊNCIA. NOVOS RUMOS SÃO TRAÇADOS À SUA VIDA, E ELE, ATANDO A MALA-DO-PONCHO E ACENANDO UM "ATÉ A VOLTA" SENTIDO AO COMPANHEIRO, RUMA A PAGOS DISTANTES, SEGUINDO A TROTEZITO PELA ESTRADA, TENTANDO ACALMAR OS CORCOVOS DO CORAÇÃO NO ASSOPIO ALEGRE DE UM CHOTES. E O TEMPO CORRE, AGUÇANDO CADA VEZ MAIS AS ESPOROS DA SAUDADE. DEITADO NOS PELEGOS, O GAÚCHO PASSARÁ NOITES INTEIRAS DE OLHOS FITOS NO VÁCUO, RECORDANDO AS COUSAS DA QUERÊNCIA. AS VOZES DOS AMIGOS AINDA CANTAM EM SEUS OUVIDOS; E AS ÁGUAS LAMURIANTAS DO RIO CAMAQUÃ; E A GAITA RONCADEIRA DO ZÉ MANUEL ANIMANDO OS BAILES DO SEU MORAIS E O RISO CRISTALINO DA GAUCHINHA -

RISO QUE BRINCA NAQUELES LÁBIOS VERMELHOS COM POLPA DE PITANGA, NAQUELES OLHINHOS NEGROS COMO GUABIJU. TUDO MUDOU... TUDO, MENOS O SABOR AMIGO DO CHIMARRÃO, SEU CONFIDENTE, SEU RELICÁRIO DE SAUDADES...

NA TRISTEZA
DA AUSÊNCIA
DA QUERÊNCIA,
VAIS O MEL DA ESPERANÇA DISTILANDO...

MATEANDO, O TEMPO VAI PASSANDO
MAIS SERENO, AMENO;
MAS ENTÃO
ATÉ PARECES DOCE,
CHIMARRÃO!

(FRANCISCO DE MAGALHÃES).

MAS DEUS É GRANDE... E UM DIA O GAÚCHO VOLTA AO PAGO! O GALPÃO SE ENCHE DE RISOS E ABRAÇOS, A GAITA ROMPE NUMA RANCHEIRA PULADA, HOMENAGEANDO O AMIGO QUE RETORNOU AO RINCÃO, E A CUIA TRABALHADA A FOGO SERÁ A TAÇA RÚSTICA NO VOTO DE BOAS-VINDAS. SORVENDO A ERVA QUERIDA, O CAMPEIRO FICARÁ SABENDO TUDO O QUE HOVE NOS PAGOS DURANTE OS ANOS DE AUSÊNCIA. E SERÁ O CHIMARRÃO, TAMBÉM, O PADROEIRO DO ENCONTRO DO GAÚCHO COM A SUA CHINOQUITA LINDA, QUE TODO AQUELE TEMPO FICARA PENANDO DE SAUDADE.

NUM CANTO DA VARANDA, SOZINHOS, ELES... "TOMAM MATE:
DESCULPA BOA PRÁ EU APERTAR OS DEDOS DA CHINOCA
QUANDO, HORAS A FIO
ELE ME ALCANÇA ESSE AMARGO, QUE É TÃO DOCE!
ELE É O MELHOR PROTETOR DOS NAMOROS DO PAGO...
QUANTO BEIJO TRANSMITE SEM QUERER!...
QUANDO ELA TOMA UM GOLE ANTES DE MIM,
E DEIXA A BOCA COMO UMA FLOR COLORADA
NA HASTE BRANCA DA BOMBA,
E FICA ASSIM... SEM DIZER NADA...
DEPOIS, QUE MATE BOM!

(VARGAS NETTO)

E ASSIM, TODA A VIDA DO GAÚCHO É PONTILHADA PELOS SORVOS DO AMARGO. A PRIMEIRA VEZ QUE ELE PROVA O MATE - HÁ TANTO TEMPO, ERA ENTÃO UM PINGUINHO DE GENTE! - FOI NUM DIA EM QUE A PEONADA PARTIRA PARA O CAMPO, E DEIXARA A CUIA ABANDONADA AO LADO DOS TIÇÕES, AINDA COM A CEVADURA UTILIZADA HÁ POUCO. A ERVA ESTAVA LAVADA, A ÁGUA FRIA, E ATÉ UM POUCO DE CINZÁ SE INTROMETERA NA BOCA DA BOMBA. MAS COMO AQUELE MATE ERA GOSTOSO! PAGARA A PENA PROVAR!... DEPOIS, FOI A MAMÃE BONDOSA QUE - SOPRANDO NA BOMBA PARA NÃO QUEIMÁ-LO - LHE DEU UM POUCO DE MATE DOCE, GOSTOSO COMO SUCO DE GUABIROBA MADURA. E UMA NOITE - JÁ COM CORPO DE GENTE E ENTONADO COMO OS "GRANDES" - LHES ALCANÇARAM A CUIA NA RODA DA PEONADA. DESDE AÍ, PARA O RESTO DA EXISTÊNCIA, O GAÚCHO TERÁ POR COMPLEMENTO INSEPARÁVEL A ERVA-MATE. E QUANDO UM DIA, PELA PRIMEIRA VEZ ELE SENTIR A PROXIMIDADE DA MORTE, HÁ DE SURGIR-LHE À MENTE TUDO O QUE DE BOM IRÁ PERDER. O PINGO, O RANCHO, A MULHER E A CRIANÇADA, A PONTA DE GADO, O CUSCO OVEIRO COMPANHEIRO DE MIL TROPEADAS, A CUIA FLOR-DE-PORONGO... E, COM OS OLHOS POSTOS NO CÉU, O GAÚCHO FARÁ O SEU MAIS SAGRADO PEDIDO:

DEUS NOSSO SENHOR ME ATENDA,
EU PEÇO COM DEVOÇÃO:
CAIR COM CUIA NA MÃO
QUANDO CHEGAR A HORA EXTREMA,
SUSSURRANDO A PRECE EM POEMA
À BOMBA DO CHIMARRÃO...

(WALDOMIRO SOUZA)

O MATE NO BRASIL

QUANDO, EM 1638, OS BANDEIRANTES INVADIRAM AS MISSÕES DO GUAÍRA - DE QUE RESULTOU O EXTERMÍNIO DAS REDUÇÕES JESUÍTICAS E O APRISIONAMENTO DE GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO INDÍGENA - FORAM ELES PRESA DA MESMA CURIOSIDADE QUE NO SÉCULO ANTERIOR TOMARA OS SOLDADOS DE ÍRALA, EM RELAÇÃO À ERVA-MATE. E SE ESTA CURIOSIDADE LEMBRAVA A HAVIDA POR OCASIÃO DA DESCOBERTA DA ERVA PELOS ESPANHÓIS, AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA E OUTRA FORAM IDÊNTICAS: QUANDO OS DESBRAVADORES VOLTARAM A S. VICENTE, A BEBIDA GUARANI INVADIU, VITORIOSA, OS LARES DAQUELA CAPITANIA. NO PARANÁ E EM SANTA CATARINA, A ABUNDÂNCIA DOS ERVAIS NATIVOS PROPICIOU UMA PRONTA GENERALIZAÇÃO DO USO DO MATE; TAMBÉM EM MINAS ESTA BEBIDA LOGO SE ESPALHOU, POIS OS TROPEIROS QUE VINHAM BUSCAR MULAS NOS CAMPOS GERAIS RETORNAVAM À SUA TERRA COM GRANDES CARREGAMENTOS DE ERVA; E A OBRA SE COMPLETOU COM O DESBRAVAMENTO DOS SERTÕES DO MATO GROSSO, ONDE ABUNDAVAM OS GRUPAMENTOS NATURAIS DE ERVA-MATE, E ONDE A BEBIDA COM ELA FEITA ERA POPULAR ENTRE OS SELVÍCOLAS, COM A DENOMINAÇÃO DE "CONGÕIN" - O QUE ALIMENTA. ALIÁS, FOI ESTE TERMO, DE ORIGEM TUPI, QUE PREDOMINOU ENTRE, AS POPULAÇÕES BRASILEIRAS, TRANSMUDADO EM "CONGONHA". O SUCESSO, QUE, NO BRASIL, COROAVA O APARECIMENTO DO MATE - CUJAS PROPRIEDADES TÔNICAS E ALIMENTÍCIAS ERAM OBJETO DE CALOROSOS COMENTÁRIOS - DESPERTOU O CUIDADO DO GOVERNO METROPOLITANO. TANTO ASSIM QUE, EM 1720, O GOVERNADOR DA CAPITANIA DE S. PAULO RECEBIA A SEGUINTE MISSIVA REAL: "D. JOÃO POR GRAÇA DE DEUS REY DE PORTUGAL E DOS ALGARVES DAQUEM E DALEM MAR

EM ÁFRICA SENHOR DE GUINÉ, ETC. - FAÇO SABER A VOS RODRIGO CEZAR DE MENEZES GOVERNADOR, E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE SÃO PAULO, QUE AQUI SE TEM NOTÍCIA QUE NAS TERRAS DESSA CAPITANIA HÁ ERVA A QUE CHAMAM CONGONHA E OS CASTILHANOS LAPROCUICHOZA; E PORQUE DELA SE PODE TIRAR GRANDE UTILIDADE: ME PARECEU ORDENAR-VOS ENVIEIS A ESTE REINO A ORDEM DO MEU CONSELHO ULTRº UM CAIXÃO DA DITA ERVA COM A RECEITA DA FORMA COMO SE TIRA DELA..." POR UMA RESOLUÇÃO RÉGIA DE 29 DE ABRIL DE 1722 VEMOS O CONSELHO ULTRAMARINO CHAMANDO A ATENÇÃO DOS BRASILEIROS PARA A ERVA-MATE, ABUNDANTE NAS TERRAS DA COLÔNIA E CUJO COMÉRCIO COM O PRATA SE LHE AFIGURAVA MUITO BENÉFICO, NÃO SOMENTE SOB O PONTO DE VISTA COMERCIAL MAS TAMBÉM SOB O ASPECTO POLÍTICO, PROPICIANDO UM PERFEITO CONHECIMENTO DA COSTA SUL DO ATLÂNTICO. PERCEBE-SE NAS ENTRELINHAS DESTA RESOLUÇÃO, QUE A COROA PORTUGUESA JÁ TINHA EM MENTE A EXPANSÃO GEOGRÁFICA PARA O SUL O QUE, NA REALIDADE, DENTRO EM BREVE SE VERIFICARIA, COM O POVOAMENTO DO TERRITÓRIO DO RIO GRANDE. E ASSIM SE INICIOU O NOSSO COMÉRCIO DE ERVA-MATE COM OS MERCADOS DO PRATA. PRELIMINARMENTE, FOI ELE DE POUCO VULTO - NÃO POR ESCASSÉS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA - MAS ANTES POR DOIS OUTROS MOTIVOS. O PRIMEIRO DELES CONSISTIA NOS DIFÍCILS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE NOS LIGAVAM ÀS PROVÍNCIAS PLATINAS: FRÁGEIS VELEIROS, CUJO CURSO NAQUELA PEQUENA EXTENSÃO DE MAR DURAVA MESES A FIO. E O SEGUNDO FATOR, ALIÁS O PREPONDERANTE, ERA O ALARGAMENTO CADA VEZ MAIOR DA EXPORTAÇÃO JESUÍTA. ENTRETANTO, COM A EXPULSÃO DOS PADRES DA COMPANHIA DE JESUS, MELHORARAM VISIVELMENTE AS CONDIÇÕES DO COMÉRCIO BRASILEIRO DO MATE, PRINCIPALMENTE PORQUE A NOSSA ERVA ERA MUITO MAIS SABOROSA DO QUE A ERVA PARAGUAIA. ACREDITAVAM MESMO, OS PLATINOS, QUE A ERVEIRA QUE CRESCIA EM NOSSAS MATAS NÃO ERA DA MESMA ESPÉCIE DE SUA SIMILAR PARAGUAIA. ESTA CRENÇA PERDUROU MUITOS ANOS, TANTO NO PRATA COMO NO BRASIL, E SOMENTE APÓS A VIAGEM DO NATURALISTA AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE À AMÉRICA, JÁ NO SÉCULO XIX, FICOU DEFINITIVAMENTE ACLARADO O ASSUNTO: A ERVA-MATE BRASILEIRA ERA ABSOLUTAMENTE IDÊNTICA À ERVA PARAGUAIA. SE ALGUMA DIFERENÇA HAVIA NO SABOR DE AMBAS, CERTAMENTE ERA MOTIVADA PELOS FATORES CLIMATÉRICOS, QUE SEMPRE SE FAZEM SENTIR INFLUENTEMENTE DURANTE A COLHEITA DO MATE. SE A COTAÇÃO DO MATE BRASILEIRO MUITO MELHORARA COM A EXPULSÃO DOS JESUÍTAS, VEIO A ALCANÇAR UMA POSIÇÃO PROEMINENTE AO SE ESTABELECEM NO PARAGUAI O GOVERNO DITATORIAL DO DR. FRANÇA. A PARTIR DE 1813, O DITADOR PARAGUAIO COMEÇOU A IMPOR RESTRIÇÕES E MAIS RESTRIÇÕES À EXPORTAÇÃO DA ERVA, ATÉ QUE UM DIA DELIBEROU A PROIBIÇÃO TOTAL, DE MODO QUE A PRODUÇÃO ERVATEIRA DAQUELE PAÍS SE RESTRINGIU ÀS EXIGÊNCIAS DO CONSUMO INTERNO. COM ESTE FATO, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES FICARAM PRATICAMENTE SEM MATE, TAL A IMPORTAÇÃO QUE FAZIAM DOS ERVAIS PARAGUAIOS. E, PARA SE FURTAREM AO EMBARAÇO CRIADO, OS PLATINOS - QUE NÃO PODIAM PRESCINDIR DO CHIMARRÃO - PUSERAM SEUS NAVIOS AO MAR E VIERAM BUSCAR A CONGONHA DO PARANÁ. DESDE AÍ, O COMÉRCIO DO MATE TOMOU UM SURTO ESPANTOSO NO SUL DO BRASIL, DESBRAVANDO SELVAS E PLANTANDO VILAS.

O BRASIL SE TORNARA O PRODUTOR ÚNICO DE MATE.

PENSANDO TIRAR O MÁXIMO DE PROVEITO DESTA SITUAÇÃO QUE A POLÍTICA PARAGUAIA ENGENDRARA, MUITOS FORAM OS COMERCIANTES DO PRATA QUE VIERAM TENTAR A FORTUNA NA REGIÃO ERVATEIRA DO BRASIL, TRAZENDO PARA ELA OS PRIMEIROS "ENGENHOS DE SOQUE" JÁ ABUNDANTES EM ASSUNÇÃO. FOI O PARAGUAIO D. FRANCISCO DE ALZUGARAY O PRIMEIRO COMERCIANTE ESTRANGEIRO A SE DEDICAR AO BENEFICIAMENTO DA ERVA BRASILEIRA, TENDO-SE ESTABELECIDO NO LITORAL PARANAENSE. LOGO EM SEGUIDA O ESPANHOL D. MANOEL MIRÓ MONTAVA O SEGUNDO ENGENHO, EM PARANAGUÁ. COMO A EXPERIÊNCIA DESSE BOM RESULTADO, OS ENGENHOS SE ESPALHARAM PELO PARANÁ E SANTA CATARINA. E A ERVA-MATE COMEÇOU A FLUIR ABUNDANTEMENTE PARA OS MERCADOS DO PRATA. A REGIÃO ERVATEIRA NO BRASIL ERA ENTÃO UM FORMIGUEIRO, MOVIMENTANDO MILHARES DE TRABALHADORES. E O MATE IA SUBINDO NA BALANÇA DE NOSSA EXPORTAÇÃO. EM 1852, ALCANÇAVA UMA SOMA DE 514:358\$380, COMPUTANDO-SE SOMENTE A EXPORTAÇÃO DO PARANÁ. MAS O MAIOR IMPULSO PARA A INDÚSTRIA DO MATE OCORREU COM A ABERTURA DAS ESTRADAS D. FRANCISCA, EM SANTA CATARINA (1858) E SERRA GRACIOSA, NO PARANÁ (1876). A ESTRADA DA GRACIOSA. PRINCIPALMENTE, DESEMPENHOU UM IMPORTANTE PAPEL NA EXPANSÃO DE NOSSA INDÚSTRIA ERVATEIRA, DEVIDO AO FATO DE CORTAR A REGIÃO ONDE OS ERVAIS SE APRESENTAVAM EM MAIOR CONCENTRAÇÃO; CURITIBA TOMOU-SE O MAIOR CENTRO INDUSTRIAL DO MATE E JÁ UM ANO APÓS A ABERTURA DA REFERIDA ESTRADA EXPORTAVA A VULTOSA QUANTIDADE DE 13 MILHÕES DE QUILOS. EM BREVE, O MATE CONSTITUÍA UMA DAS MAIORES RIQUEZAS NACIONAIS, OCUPANDO O SEGUNDO LUGAR EM NOSSA LISTA DE EXPORTAÇÃO. ESSAS CIFRAS ENTUSIASMAM AO PRIMEIRO OLHAR, E BEM SE PODERÁ IMAGINAR QUE HOUVESSE UMA GENERALIZADA FARTURA NAS REGIÕES ERVATEIRAS DO BRASIL, PRINCIPALMENTE SE SE CONSIDERAR QUE NOSSA TERRA ERA ENTÃO A ÚNICA PRODUTORA DE MATE NO MUNDO. ENTRETANTO, A REALIDADE ERA BEM OUTRA, POIS COM O MATE SE VERIFICA O MESMO QUE MAIS TARDE HAVERIA DE OCORRER COM NOSSA BORRACHA: ENQUANTO OS TRABALHADORES BRASILEIROS SE AFUNDAVAM NA MAIS NEGRA MISÉRIA, O PRODUTO DE SEUS ESFORÇOS IA ACUMULAR-SE EM IMENSAS FORTUNAS NAS CAPITAIS ESTRANGEIRAS. A EXPLICAÇÃO É ASSÁZ SIMPLES. COM A CHEGADA DE ALZUGARAY, MIRÓ E MUITOS OUTROS, ALERTARAM-SE OS NOSSOS COMERCIANTES PARA O INTERESSE QUE SE DEVIA TOMAR COM A EXPORTAÇÃO ERVATEIRA PARA O PRATA. E EM POUCO TEMPO UM ÚNICO PENSAMENTO SE ASSENHOREARA DO CÉREBRO DOS NOSSOS "DONOS-DO-MATE": FORNECER ERVA EM ABUNDÂNCIA PARA OS IMPORTADORES PORTENHOS E MONTEVIDEANOS. ASSIM, ANUALMENTE IAM OS NOSSOS EXPORTADORES ATÉ O PRATA, A TRATAR COM OS DISTRIBUIDORES DE MATE QUAL A ESPÉCIE DE PRODUTO DESEJADO, QUAL A PROPORÇÃO DE PAUS E PÓ QUE DESEJAVAM PARA A MARCA QUE IAM LANÇAR, QUAL A QUANTIDADE DE ERVA QUE NECESSITAVAM E QUAL O PREÇO QUE OFERECIAM. RECEBIAM DOS PLATINOS A "RECEITA" E ALGUM DINHEIRO "POR CONTA" E VOLTAVAM AO BRASIL, ONDE SE PUNHAM LOGO A CONTRATAR CABOCLOS PARA O SERVIÇO DAS COLHEITAS. É DESNECESSÁRIO DIZER QUE O PAGAMENTO DESTES TRABALHOS FICAVA CONDICIONADO AO PREÇO QUE OS IMPORTADORES HAVIAM ESTABELECIDO PARA AS CARGAS DE MATE, E QUE, EM ÚLTIMA ANÁLISE, ERAM ELÉS OS GRANDES BENEFICIÁRIOS DO PESADO LABOR DOS NOSSOS ERVATEIROS. A MAIORIA DA ERVA QUE EXPORTÁVAMOS ERA DO TIPO "CANÇHEADA", ISTO É, APENAS APRESENTANDO AS FOLHAS FRAGMENTADAS, SEM TEREM SIDO MOÍDAS EM ENGENHO. ESTA "CANÇHEADA" ERA MISTURADA PELOS ARGENTINOS AO PRODUTO PARAGUAIO, MENOS SABOROSO E COM MUITA PERCENTAGEM DE PAUS, E RECEBIA UMA DETERMINADA MARCA, COM A QUAL ERA DISTRIBUÍDA AO COMÉRCIO. "AQUI ÉRAMOS MEROS COLHEDORES DO PRODUTO NATIVO E EXPORTADORES DA MATÉRIA PRIMA, SEM MARCA, PARA QUE OS MOAGEIROS ARGENTINOS FIZESSEM DELE O QUE BEM LHESS INTERESSASSE. ALÉM DE FIGURARMOS NESSA COMÉDIA COMO SIMPLES AGENTES DOS IMPORTADORES, NÃO TÍNHAMOS DINHEIRO PARA COLHER O NOSSO PRODUTO. ÉRAMOS E SOMOS SIMPLES BUGRES, PELADOS, NO MEIO DOS ERVAIS, QUE TEM DE PEDIR FACÃO, SAL, FÓSFOROS, ALGUMAS ROUPAS, FARINHA E CHARQUE, PARA PODER TREPAR NA ERVEIRA, PODÁ-LA E FAZER ERVA" COMO A MAIORIA DE NOSSOS PRODUTORES NÃO POSSUÍSSE DINHEIRO, APELAVAM PARA OS BANCOS, A FIM DE QUE PUDESSEM ADIANTAR AOS ERVATEIROS AS QUANTIAS NECESSÁRIAS PARA AS DESPESAS DO DESBRAVAMENTO DO ERVAL. SABEDORES DESTES FATOS, OS ARGENTINOS APROVEITARAM-SE DA SITUAÇÃO: QUANDO A ERVA CHEGAVA AO PORTO DE BUENOS AIRES, PROCEDIAM ELÉS A UMA NOVA "CLASSIFICAÇÃO". INFORMAVAM, ENTÃO, QUE GRANDE PARTE DO PRODUTO NÃO SATISFAZIA ÀS CONDIÇÕES POR ELÉS REQUERIDAS, E ASSIM ERA IMPOSSÍVEL ACEITÁ-LO. E ACRESCENTAVAM: "SÓ POR TAL PREÇO!" ENQUANTO ISSO, OS BANCOS ALERTAVAM OS NOSSOS COMERCIANTES SOBRE A APROXIMAÇÃO DO ÚLTIMO PRAZO DE PAGAMENTO DE SEUS TÍTULOS. ENCURRALADOS, OS PRODUTORES BRASILEIROS NÃO TINHAM OUTRO RUMO A TOMAR SENÃO LIQUIDAR A CARGA PELA NINHARIA ESTIPULADA PELOS ARGENTINOS. E AO MESMO TEMPO QUE AS FORTUNAS IAM SE ACUMULANDO NOS ARMAZÉNS DE BUENOS AIRES, O NOSSO ERVATEIRO, EXPOLIADO PELOS EXPORTADORES, SEM NENHUM OUTRO AMPARO IA CAINDO EM ESTADO CADA VEZ MAIS MISERÁVEL. A SITUAÇÃO

SE AGRAVAVA. PROCURARAM, ENTÃO, OS POLÍTICOS DO PARANÁ, RESOLVER AQUELE GRAVE PROBLEMA QUE ENTRAVAVA A NOSSA INDÚSTRIA ERVATEIRA. CHEGARAM ELES À CONCLUSÃO DE QUE SE DEVIA RESTRINGIR A EXPORTAÇÃO DE ERVA-MATE CANCHEADA PARA O PRATA; ASSIM, A NOSSA INDÚSTRIA BENEFICIADORA TOMARIA VULTO, AO MESMO TEMPO QUE A INDÚSTRIA ARGENTINA SE ARRUINARIA. PARA TANTO, SURTIU A LEI PROVINCIAL N.º 810, DE 3-11-1885, PELA QUAL FICAVA ESTABELECIDO QUE A ERVA-MATE CANCHEADA PAGARIA 2\$000 POR ARROBA EXPORTADA, ENQUANTO A BENEFICIADA TERIA LIVRE EXPORTAÇÃO. PENAVAM OS LEGISLADORES PARANAENSES TER RESOLVIDO MARAVILHOSAMENTE A QUESTÃO: DAÍ POR DIANTE OS EXPORTADORES BRASILEIROS SE VERIAM OBRIGADOS A SÓ COMERCIAR COM A ERVA BENEFICIADA, DEVIDO AO IMPOSTO ABSURDO QUE RECAÍJA SOBRE A CANCHEADA. MAS OS ARGENTINOS REVIDARAM COM GRANDE SABEDORIA: A BENEFICIADA BRASILEIRA, AO CHEGAR AOS PORTOS PLATINOS, PAGARIA 25 CENTAVOS (MAIS DE L\$000) DE IMPOSTO, POR ARROBA, ENQUANTO A CANCHEADA NADA PAGARIA. A SITUAÇÃO MUDARA, MAS PARA PIOR. AS EXPORTAÇÕES DE ERVA CANCHEADA CONTINUARAM CADA VEZ MAIORES, PARA DESÉSPERO JÁ DO LEGISLADOR BURLADO EM SEUS DESÍGNIOS, JÁ DO COMERCIANTE BRASILEIRO, OBRIGADO A PAGAR IMPOSTOS EXORBITANTES. DEZESSETE ANOS DUROU ESTA SITUAÇÃO CRÍTICA. E ENFIM, A 22 DE MARÇO DE 1902 SURTIU A “LEI DE EQUIPARAÇÃO”, REVOGANDO A ANTIGAS IMPOSIÇÕES E IGUALANDO AS DUAS ESPÉCIES DE ERVA NO DIREITO DE EXPORTAÇÃO. E O PROBLEMA CONTINUOU SEM SOLUÇÃO. MAS O PIOR VIRIA EM 1910. NESSE ANO FICOU DEFINITIVAMENTE RESOLVIDA A QUESTÃO DE LIMITES DE MISSÕES. O PRESIDENTE DOS EE.UU., ESCOLHIDO COMO ÁRBITRO, JULGOU O CASO A FAVOR DA ARGENTINA. E LÁ SE FOI UMA BOA PARTE DE NOSSA REGIÃO ERVATEIRA. COMEÇARAM ENTÃO OS ARGENTINOS A TRATAR DOS ERVAIS DE MISIONES. E TAL QUAL JÁ HAVIAM FEITO OS JESUÍTAS, HÁ DOIS SÉCULOS ATRÁS, INICIARAM EXTENSAS PLANTAÇÕES DE ERVA-MATE. ALIÁS, JÁ NO ANO DE 1816, BONPLAND, O RENOMADO NATURALISTA QUE ACOMPANHARA HUMBOLDT EM SUA TRAVESSIA PELA AMÉRICA DO SUL, SE INTERESSARA JUNTO AO GOVERNO DE BUENOS AIRES PELO RESSURGIMENTO DAS PLANTAÇÕES, DE MATE. QUATRO ANOS LUTOU ELE ATÉ CONSEGUIR INICIAR, NA ANTIGA MISSÃO JESUÍTA DE CANDELÁRIA, EM CORRIENTES, A SUA SONHADA CULTURA. MAS NUNCA BONPLAND PODERIA TER IMAGINADO O QUE SEGUIU ÀQUELE SEU TRABALHO: “O COMANDANTE DE S. MIGUEL, SITUADO NESSA BANDA DO PARANÁ, AVISOU AO DITADOR (DR. FRANCIA) QUE NESSAS MISSÕES SE TINHAM PLANTADO UM GRANDE BENEFÍCIO DE ERVA, E QUE O DIRIGIA UM FRANCÊS. O DITADOR DEU IMEDIATAMENTE ORDEM AO COMANDANTE QUE DESTRUÍSSE AQUELE ESTABELECIMENTO. DURANTE AS SOMBRAS DA NOITE CAÍRAM SOBRE ELE UNS QUATROCENTOS PARAGUAIOS, QUE O INCENDIARAM. FIZERAM DOZE PRISIONEIRO E ENTRE ELES BONPLAND: E TODOS INOCENTES E APESAR DE SEUS GRANDES GRITOS, FORAM FUZILADOS, COM EXCEÇÃO DE BONPLAND, A QUEM MANDOU TIRAR OS FERROS, E QUE FICOU PRESO, SEM EMBARGO DE MUITAS INTERCESSÕES EUROPEIAS, DURANTE NOVE ANOS EM UM POVO CHAMADO DE STA. MARIA DA FÉ”. QUANDO OS ERVATEIROS BRASILEIROS SOUBERAM QUE OS ARGENTINOS ESTAVAM PLANTANDO MATE, A NOTÍCIA SÓ SERVIU PARA CAUSAR RISOS, E NÃO HOUVE QUEM NÃO CHAMASSE OS CASTELHANOS DE IDIOTAS. ORA, POIS SE TODO O MUNDO SABIA QUE ERVA-MATE NÃO PODIA SER PLANTADA! SÓ AS AVES, EXPELINDO AS SEMENTES QUE ENGOLIAM, É QUE CONSEGUIAM FAZER NOVAS ERVEIRAS. E APOIADOS NUMA ARRAIGADA SUPERSTIÇÃO, AFIRMAVAM OS NOSSOS CABOCLOS: “O HOMEM NUNCA MAIS PODERÁ PLANTAR ERVEIRAS, DESDE QUE OS JESUÍTAS FORAM EXPULSOS DAS MISSÕES E “ROGARAM” UMA PRAGA A TODOS PLANTADORES DE ERVA. NÃO ADIANTA QUERER LUTAR CONTRA ESTA MALDIÇÃO. MAS OS ARGENTINOS SABIAM O QUE ESTAVAM FAZENDO. SE NO SÉCULO XVII, COM MEIOS RÚSTICOS E COM UM COMÉRCIO REDUZIDO, OS JESUÍTAS HAVIAM ALCANÇADO UM PROGRESSO IMPRESSIONANTE EM SEUS DOMÍNIOS, GRAÇAS AO MATE PLANTADO, POR QUE NÃO PODERIAM ELES COLHER IDÊNTICOS RESULTADOS, EM PLENO SÉCULO XX? E, CHEIOS DE ESPERANÇA, FICARAM A OBSERVAR O CRESCIMENTO DE SUAS ERVEIRAS. EM POUCO TEMPO - PARA ESPANTO DOS BRASILEIROS - OS ERVAIS SE ESTENDIAM EM MILHARES DE PÉS, PELO TERRITÓRIO DE MISIONES. E A PRODUÇÃO ARGENTINA COMEÇOU A SE FAZER NOTAR. NO PRIMEIRO ANO DE COLHEITA, 1914, OS ARGENTINOS ALCANÇARAM 3.000.000 DE QUILOS DE MATE; E PASSADOS 20 ANOS ASSOBERBARAM A NOSSA GENTE COM UMA PRODUÇÃO ANUAL DE 75.361.699 QUILOS - O SUFICIENTE PARA PROVER ÀS EXIGÊNCIAS DE SEU CONSUMO. EM 1937, JÁ PERDÍAMOS PARA AQUELA NAÇÃO O NOSSO LUGAR DE MAIORES PRODUTORES DE MATE. EM 1939 A COLHEITA FOI TAL NAQUELE PAÍS QUE SE CRIOU O PROBLEMA DA SUPERPRODUÇÃO: NADA MENOS DE 40 MILHÕES DE QUILOS TIVERAM DE SER DESTRUÍDOS. E PARA COMPLETAR AQUELA ESTRONDOSA VITÓRIA, AINDA MISIONES PASSOU A NOS ROUBAR CENTENAS DE TRABALHADORES; COMEÇAVA O ÊXODO DE NOSSOS ERVATEIROS PARA A ARGENTINA, ONDE AS CONDIÇÕES SOCIAIS ERAM MAIS FAVORÁVEIS AOS TRABALHADORES RURAIS. ENFIM, HAVÍAMOS PERDIDO PARA SEMPRE O NOSSO MAIOR MERCADO CONSUMIDOR E - COMO NO CASO DA BORRACHA - RESTAVA-NOS APENAS CHORAR AS INCOMENSURÁVEIS RIQUEZAS PERDIDAS. E PROCURAR, NUMA ÚLTIMA ESPERANÇA, A CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS...

OS ESCRAVOS DOS ERVAIS

UM DOS PRIMEIROS ATOS GOVERNAMENTAIS DE IRALA FOI DIVIDIR O TERRITÓRIO CONQUISTADO EM DIVERSAS PORÇÕES, A QUE DEU O NOME DE “ENCOMIENDAS”. ERAM ELAS DISTRIBUÍDAS ENTRE OS CONQUISTADORES, DELAS FAZENDO PARTE OS ÍNDIOS QUE AS POVOAVAM; AS TERRAS TOMAVAM-SE PROPRIEDADE DOS “ENCOMENDEROS”, E OS ÍNDIOS ERAM OBRIGADOS A TRABALHAR PARA O PROPRIETÁRIO, SEM MAIS RETRIBUIÇÕES DO QUE ALGUNS TRAPOS COM QUE SE ACOBERTASSEM DAS INTEMPÉRIES. ESTE TRABALHO CONSISTIA PRINCIPALMENTE NO AMANHO DA TERRA, NAS COLHEITAS, E NA BUSCA DE FRUTAS E CAÇA PARA A MESA DOS ESPANHÓIS. COM A DESCOBERTA DA “CAÁ”, PORÉM, SE TRANSMUDOU O PAPEL DE SERVIÇOS INDÍGENAS. TODO O PARAGUAI SE MOVIMENTARA BUSCANDO AS RIQUEZAS DA ERVA-MATE; AS SELVAS DO GUAÍRÁ, DO MARACAJU, DO IVAÍ E ALTO URUGUAI SE ABRIRAM AO FACÃO DOS DESBRAVADORES, E A FARTURA COMEÇOU A INVADIR OS LARES DOS “ENCOMENDEROS”. O USO DO MATE SE ESTENDEU ÀS MARGENS DO PRATA, CONQUISTOU BUENOS AIRES, TRANSPÔS OS ANDES E SUBIU A POTOSI ENRIQUECENDO OS DONOS DO PARAGUAI. EM POUCO TEMPO ASSUNÇÃO DUPLICAVA EM POPULAÇÃO E TAMANHO. E EM POUCO TEMPO AS FORTUNAS SE AGIGANTAVAM NAS CASAS COMERCIAIS DA COLÔNIA. MAS TODO AQUELE PROGRESSO FOI OBRA DO SUOR E DO SANGUE DOS INDÍGENAS. POIS SE ATÉ AQUELA ÉPOCA RELATIVAMENTE POUCOS HAVIAM SIDO OS SERVIÇOS ATIRADOS AOS BRAÇOS DOS GUARANIS, COM A CORRERIA AOS ERVAIS OS ESPANHÓIS SE VIRAM INTEIRAMENTE CEGADOS PELA AMBIÇÃO, E VELHOS, MULHERES E CRIANÇAS - TODA A NAÇÃO GUARANI - CURVARAM-SE À CHIBATA DOS CAPATAZES. AS EXPEDIÇÕES AOS ERVAIS DO MARACAJU E DO GUAÍRÁ DURAVAM NO MÍNIMO UM ANO - 100 LÉGUAS POR PÂNTANOS E BANHADAI - ATÉ O RETORNO A ASSUNÇÃO. UM ANO DE SACRIFÍCIOS, DOENÇAS E PRIVAÇÕES. MUITAS VEZES CARAVANAS INTEIRAS ERAM DIZIMADAS PELAS MOLÉSTIAS TROPICAIS. E MESMO QUANDO AS EPIDEMIAS NÃO VINHAM, HAVIA O QUE SUBSTITUÍSSE A SUA AÇÃO MORTÍFERA. EM PRIMEIRO LUGAR A FOME, POIS ÀS VEZES AS SEMANAS SE SUCEDIAM SEM QUE OS ÍNDIOS TIVESSEM OUTRO ALIMENTO QUE NÃO FUNGOS E RAÍZES. DEPOIS, AS SERPENTES E FERAS DO ALTO-SERTÃO, A ATACAREM TRAIÇOEIRAMENTE OS ERVATEIROS, UM DIA AQUI, DAÍ A UM MÊS LÉGUAS ADIANTE, NUM TRABALHO IRREGULAR MAS CONTÍNUO, QUE POUCO A POUCO IA SEMEANDO O TERROR NA EXPEDIÇÃO. ALIANDO-SE A ESTES MORTOS AS VÍTIMAS DO CANSAÇO, DA INSOLAÇÃO, DA LOUCURA, E AINDA OS QUE NÃO RESISTIAM AOS CASTIGOS DOS “MAYORDOMOS”, TEM-SE UMA IDÉIA DE QUANTOS GUARANIS FICAVAM PARA SEMPRE ATIRADOS AO FUNDO DAS SELVAS, E DE QUE ERA UMA RARA VENTURA A VOLTA A ASSUNÇÃO. AINDA ASSIM OS SOBREVIVENTES RETORNAVAM QUASE TÃO POBRES COMO TINHAM IDO, MAIS FRACOS DO QUE NUNCA, E SEM FORÇAS PARA RESISTIR À MORTE, LOGO QUE A PRIMEIRA FEBRE BAIXASSE SOBRE AS POVOAÇÕES. E QUANTOS, AO VOLTAR, ENCONTRAVAM O RANCHO VAZIO? SIM, POIS AS ESPOSAS DE ERVATEIROS NECESSITAVAM DE PÃO PARA MATAR A FOME DOS “CURUMINS”, E ESTE PÃO SE ENCONTRAVA FARTO NA CASA DA SOLDADISCA DESABOTINADA... AO DESPONTAR O SÉCULO XVII, QUANDO A ERVA-MATE DOMINAVA OS HÁBITOS E A ECONOMIA DA COLÔNIA ESPANHOLA, A SERRA DO MARACAJU ERA UM VIVEIRO DE PÁRIAS. FOI NESSA ÉPOCA QUE O PE. RUIZ DE MONTÓYA

VISITOU AQUELA REGIÃO ERVATEIRA - A MAIS CONCORRIDA DE TODAS, PELA FARTURA DAS ERVEIRAS. E É ASSIM QUE, EM SUA "CONQUISTA ESPIRITUAL", AQUELE OPEROSO JESUÍTA PARAGUAIA NOS DESCREVE EM QUE CENÁRIO TRÁGICO SE DESENVOLVA A HISTÓRIA DO MATE: "TESTEMUNHA SOU DE HAVER VISTO, POR AQUELES MATOS, OSSUÁRIOS BEM GRANDES DE ESQUELETOS DE ÍNDIOS, QUE CAUSAM LÁSTIMA A QUEM OS VÊ, E PUNGE O CORAÇÃO O SABER QUE A MAIORIA DELES MORREU NO PAGANISMO, DESGARRADOS POR AQUELAS SELVAS EM BUSCA DE SEVANDIJAS, SAPOS E COBRAS, E QUANDO NEM DISSO ENCONTRAM, BEBEM MUITA DAQUELA ERVA, PELO QUE SE LHES INCHAM O PÉS, PERNAS E VENTRE, MOSTRANDO O ROSTO SOMENTE OS OSSOS, A POLIDEZ, A IMAGEM DA MORTE". CONTINUA MONTOYA EM SUA DISSERTAÇÃO, FALANDO DOS MARTÍRIOS DO RETORNO À CAPITAL, OS ÍNDIOS CARREGANDO ÀS COSTAS A COLHEITA DE ERVA, POR LÉGUAS E LÉGUAS, EM "RAIOS" DE 50, 60 QUILOS: "... E NÃO FALTARAM CURIOSOS QUE FIZESSEM A EXPERIÊNCIA, PONDO NUMA BALANÇA O ÍNDIO E NA OUTRA SUA CARGA, SEM QUE A DO ÍNDIO, NEM COM MUITAS LIBRAS POSTAS EM SEU AUXÍLIO, PUDESSE VENCER À BALANÇA DA PESADA CARGA. QUANTOS FICARAM MORTOS, REPOSTOS SOBRE SUAS CARGAS! E SENTIR O ESPANHOL MAIS NÃO TER QUEM LHA CARREGUE, DO QUE A MORTE DO POBRE ÍNDIO..." ENFIM, DESTROÇAVA-SE A NAÇÃO GUARANI SOB O IMPÉRIO DA ERVA-MATE

(TRECHOS EXTRAÍDOS DO LIVRO "HISTÓRIA DO CHIMARRÃO", DE BARBOSA LESSA, PUBLICADO EM 1ª. EDIÇÃO PELO DEPARTAMENTO DE CULTURA DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E EDITADO POSTERIORMENTE EM 2ª. EDIÇÃO PELA LIVRARIA SULINA. VOCÊ PODE ENCONTRAR AS OBRAS DE BARBOSA LESSA EM QUALQUER LIVRARIA GAÚCHA, MAS PRINCIPALMENTE NO MARTINS LIVREIRO, NA RUA RIACHUELO, EM PORTO ALEGRE)

O CHIMARRÃO É UMA DAS VÁRIAS FORMAS DE PREPARAR A ERVA - MATE PARA SER TOMADA, TANTO NO INVERNO COMO NO VERÃO, A QUALQUER HORA.

UMA DAS MANEIRAS DE PREPARAR UM BOM CHIMARRÃO É SEGUINDO ESSA RECEITA



1º) COLOCAR ERVA-MATE NA CUIA, APROXIMADAMENTE ATÉ 2/3 DE SUA CAPACIDADE.

2º) TAPANDO A BOCA DA CUIA COM A MÃO, PROCURA-SE, COM A CUIA DE BOCA PARA BAIXO, ATRAVÉS DE LEVES MOVIMENTOS PARA CIMA E PARA BAIXO, SEPARAR OS TALOS E PALITOS DA ERVA-MATE PROPRIAMENTE DITA.



3º) INCLINA-SE A CUIA MAIS OU MENOS 45º E RETIRA-SE A MÃO, FAZENDO COM QUE OS PALITOS DA ERVA FIQUEM NA PARTE INFERIOR (CESTINHO DA CUIA), FORMANDO UMA TRAMA QUE FACILITARÁ A ENTRADA DE ÁGUA NA PENEIRA DA BOMBA



4º) NA MESMA POSIÇÃO ANTERIOR DESPEJA-SE ÁGUA FRIA OU Morna (ÁGUA FERVENTE QUEIMA O MATE, DANDO UM GOSTO AMARGUENTO) ATÉ O TOPETE DA ERVA, QUE NÃO DEVERÁ SER MOLHADO. AGUARDE ATÉ QUE A ÁGUA SEJA ABSORVIDA (2 A 3 MINUTOS).



5º) A COLOCAÇÃO DA BOMBA É UM MOMENTO DECISIVO NO PREPARO DE UM BOM CHIMARRÃO. TAPANDO O BOCAL COM O POLEGAR, INTRODUZ-SE A BOMBA NO LADO CHEIO D'ÁGUA DA CUIA, ATÉ O FUNDO DO CESTINHO. COM MOVIMENTOS DE PULSO, PROCURA-SE A MELHOR POSIÇÃO, PARA QUE A BOMBA FIQUE FIRME. RETIRA-SE O POLEGAR E OBSERVA-SE O NÍVEL DA ÁGUA, QUE DEVE BAIXAR ALGUNS MILÍMETROS. ISSO PROVA QUE O CHIMARRÃO ESTÁ DESENTUPIDO.



6º) COM A CUIA NA POSIÇÃO VERTICAL, COLOCA-SE ÁGUA QUENTE. A TEMPERATURA IDEAL DA ÁGUA É 64 GRAUS, OBTIDA QUANDO A CHALEIRA COMEÇA A CHIAR.

OBS: NUNCA "DESBARRANQUE" O TALUDE FORMADO PELA ERVA, POIS MOLHANDO O TOPETE NÃO VAI CONSEGUIR MELHOR SABOR. NA REALIDADE O SABOR SE PROLONGARÁ DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE ERVA QUE A CUIA SUPORTA E QUE GRADATIVAMENTE VAI SENDO RETIRADO PELA ÁGUA NA MEDIDA QUE O MATE VAI SENDO "LAVADO".



7º) PRONTO. O PRIMEIRO MATE PODE SER INGERIDO, NÃO HÁ NADA DE MAL NISSO, PORÉM ALGUNS METEADORES COSTUMAM CUSPI-LO FORA ATÉ OUVIR O "RONCO" DA CUIA. ISSO PORQUE O PRIMEIRO MATE NÃO É O MAIS SABOROSO, A BOMBA RETÉM RESÍDUOS DE PÓ DA ERVA E A ÁGUA AINDA NÃO ALCANÇOU A TEMPERATURA IDEAL.

BOM ..., AGORA FAÇA UM BOM PROVEITO!!!